

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 54

Nº 643

Setembro de 2007

R\$ 1,50

Entrevista: Washington L. Nogueira Fernandes

A importância da religião espírita em um mundo de provas e expiações

O exorcismo parte do pressuposto de que existem demônios

O vocábulo exorcismo, do grego *exorkismós*: "ato de fazer jurar", designa o ritual executado por uma pessoa devidamente autorizada para expulsar Espíritos malignos de outra pessoa que se encontre num estado considerado de possessão demoníaca. Pode aplicar-se tam-

bém ao ato de expulsar demônios por intermédio de rezas e conjuros. No Cristianismo, exorcismo é a cerimônia que objetiva esconjurar os Espíritos maus, forçando-os a deixar os corpos possuídos, ou eliminar sua influência sobre pessoas,

objetos, situações ou lugares.

Quando visa à expulsão de demônios, chama-se **exorcismo solene** e deve fazer-se de acordo com fórmulas consagradas, que incluem aspersão de água benta, imposição das mãos, conjurações, sinais da cruz, recitação de orações, salmos, cânticos etc. O Espiritismo não vê eficácia alguma nessa prática e apresenta,



Representação clássica do exorcismo tradicional

no tocante ao tratamento dos obsidiados, uma terapêutica inteiramente diferente, que requer a renovação do enfermo. **Pág. 3**



São Francisco exorcizando em Arezzo, na Itália

É o Espiritismo uma religião?

Esta questão tão antiga na história do Espiritismo volta e meia reaparece. O Espiritismo é ou não é uma religião? Há entre muitos confrades, sobretudo no exterior, a idéia de que não é, de que o Espiritismo é apenas uma ciência. Para a maioria, porém, trata-se de uma questão definida: o

Espiritismo é, sim, religião e o próprio Kardec o disse, num discurso publicado na Revista Espírita de dezembro de 1868, em que ele, respondendo à mesma pergunta, declarou: "Ora, sim, sem dúvida, senhores" e, em seguida, explicou por que não o dissera antes. **Editorial, pág. 2**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglou Fasolo	6
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando as obras de André Luiz	13
Grandes Vultos do Espiritismo	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	13
Palestras, seminários e outros eventos	11

Fernanda Borges entrevistou nosso confrade Washington Luiz Nogueira Fernandes (foto), que conheceu o Espiritismo ainda na juventude e é hoje um dos grandes divulgadores da Doutrina Espírita por meio da imprensa escrita. No movimento espírita, além de ter passado pela diretoria de mais de um centro espírita e colaborar maciçamente com a divulgação da Doutrina Espírita, Washington Fernandes dedica atualmente seu tempo à pesquisa e à produção editorial.

Nascido na capital de São Paulo, teve seu primeiro contato com a Doutrina ao ler **O Livro dos Espíritos**, que adquiriu em um sebo.



Desde a adolescência ele trazia consigo um desejo muito grande de entregar a vida a Deus. "Cheguei a fazer o curso de Teologia, pois tinha idéia de ingressar no Seminário e ser jesuíta; porém, ao ler **O Livro dos Espíritos**, ocorreu uma revolução nas idéias, tudo parecia muito familiar, e dois meses depois já estava fazendo palestras espírita", diz ele. **Pág. 16**

As recompensas e as penas no mundo espiritual

Com este assunto, encerra-se nesta edição a síntese das principais questões que compõem "O Livro dos Espíritos", cujos 150 anos de existência estão sendo comemorados neste ano em todo o mundo. O que o leitor viu nesta série de estudos

iniciados em abril deste ano é tão-somente uma pálida seleção dos assuntos tratados naquela que é considerada a principal obra da Doutrina Espírita, cuja leitura recomendamos a todos os que nos honram com sua atenção. **Págs. 8 e 9**

Encontro Espírita do Interior será dia 14 em Cascavel

A Federação Espírita do Paraná promove o IX Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná, nos dias 14 e 16 de setembro, em Cascavel (PR). A abertura será na sexta-feira, dia 14, às 20h30, com conferência de J. Raul Teixeira. Caravanas espíritas es-

tão sendo formadas em várias regiões do Estado. Em Londrina, a 5ª União Regional Espírita está formando a sua, para os interessados em participar do Encontro. Informações pelos telefones (43) 9957-4785, (43) 9141-9081 ou e-mail ure5.fep@gmail.com/. **Pág. 11**

Editorial

Religião dos Espíritos

O Espiritismo é ou não uma religião? Questão aberta para alguns espíritas, especialmente os de fora do Brasil, saber se o Espiritismo é religião é mais que uma definição de postura diante da Doutrina, é uma questão de sobrevivência e difusão do Espiritismo no Mundo. Para muitos espíritas, é ponto pacífico: o Espiritismo é, sim, religião. A própria obra kardequiana o define como tal de forma inequívoca.

Kardec, em seu discurso "O Espiritismo é uma religião?", publicado na Revista Espírita de dezembro de 1868, perguntou: "o Espiritismo é uma religião?" E respondeu: "Ora, sim, sem dúvida, senhores". E em seguida indagou: "Por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião?" Ou seja, por que, antes, declarou que o Espiritismo não é uma religião? E ele mesmo esclareceu: "Porque não há uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; desperta exclusivamente uma idéia de forma, que o Espiritismo não tem." Em seguida, descreveu qual é "o Credo, a religião do Espiritismo":

"Crer num Deus todo-poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em sua imortalidade; na pré-existência da alma como única justificação do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento moral e felicidade crescente com a perfeição; na equitável remuneração intelectual; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na do bem e do mal, conforme o princípio: a cada um segundo as suas obras; na igualdade da justiça para todos, sem exceções, favores nem privilégios para nenhuma criatura; na duração da expiação limitada pela imperfeição; no livre-arbítrio do homem, que lhe deixa sempre a escolha entre o bem e o mal; crer na continuidade que religa todos os seres passa-

dos, presentes e futuros, encarnados e desencarnados; considerar a vida terrestre como transitória e uma das fases da vida do Espírito, que é eterna; aceitar corajosamente as provações, em vista do futuro mais invejável que o presente; praticar a caridade em pensamentos, palavras e obras na mais larga acepção da palavra; esforçar-se cada dia para ser melhor que na véspera, extirpando alguma imperfeição de sua alma; submeter todas as crenças ao controle do livre exame e da razão e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por mais irracionais que nos pareçam e não violentar a consciência de ninguém; ver enfim nas descobertas da ciência a revelação das leis da natureza, que são as leis de Deus: eis o *Credo, a religião do Espiritismo*, religião que pode conciliar com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus."

Portanto, basta analisar cada item da Religião Espírita para verificar que a maior parte deles, como matéria de crença, não é objeto da ciência ou da filosofia. A ciência espírita revela, sim, alguns desses aspectos, mas não tem nada a dizer sobre sua feição de credo. O mesmo se dá em relação à filosofia. Ela pode discorrer sobre sistemas morais, mas nada tem a concluir a respeito da ética cristã, baseada na justiça e bondade de Deus e na regra de ouro do "fazer aos outros o que se quer que se faça a si mesmo", ou, de outra forma, do preceito de que "fora da caridade não há salvação".

Não é preciso dizer que ciência e filosofia nada têm a dizer sobre o princípio sobre o qual toda a Doutrina foi erigida, assim como o próprio Livro dos Espíritos: a existência de Deus. Kardec, no discurso citado, está se referindo ao poder emanado da união de pensamentos com objetivos comuns, e que a religião nada mais é, segundo Kardec, em

seu sentido filosófico, que comunhão de pensamentos: "Dissemos que o verdadeiro objetivo das assembleias religiosas deve ser a *comunhão de pensamentos*; é que, com efeito, a palavra *religião* quer dizer *laço*. Uma religião, em sua acepção nata e verdadeira, é um laço que *religa* os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças."

Dissemos que considerar o Espiritismo uma religião pode ser crucial para sua sobrevivência e propagação porque na atualidade muitas pessoas associam Religião às religiões conhecidas e sua lamentável história secular. Na Europa, por exemplo, existe uma verdadeira aversão a tudo que diga respeito à religião, em especial às religiões cristãs, em virtude dos séculos de dominação e comprometimento com o Poder, os desmandos, as perseguições em nome da fé, os abusos em nome de Deus e seu acumplicamento com os déspotas e exploradores do povo. Assim, associar o Espiritismo à religião equivaleria, na concepção de alguns, a condená-lo ao abandono.

Herculano Pires, no entanto, disse certa vez que, mesmo que Kardec não tivesse feito o discurso a que nos referimos, bastaria repassar os fundamentos do Espiritismo para caracterizá-lo como religião e não só como ciência e filosofia. Assim, ainda que desconsiderássemos a opinião de Kardec, de Léon Denis, de Emmanuel, de Bezerra de Menezes, de Carlos Imbassahy, de Chico Xavier, de Joanna de Ângelis e tantos outros vultos do Espiritismo, é suficiente analisar os fundamentos da Doutrina para enxergar nela uma feição religiosa. A propósito, não podemos esquecer que Carlos Imbassahy escreveu toda uma obra - **Religião** - exatamente para provar que o Espiritismo é, sim, religião, embora sem o sacerdócio, os rituais e tudo o mais que tradicionalmente associamos ao contestado vocábulo.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Afirmou Jesus, sem margem a interpretação dúbia: - "Quem quiser vir comigo, tome a sua cruz e siga-me."

O convite descarta as habituais evasivas da comodidade e as justificativas do desculpismo tradicional. A cruz, posta sobre os ombros e conduzida, dilacera as carnes em que se apoiava. Se for retirada antes do tempo

e da chegada ao Calvário, a ulceração ficará exposta. Geradora da ferida é, também, a sua cicatrizadora, encarregada de recompor os tecidos dilacerados.

A lesão provocada pela cruz, mais tarde torna-se estrela a fulgir, apontando o rumo.

Nunca recues, ante a dificuldade.

Não esmoreças, defrontando a dor. Conduze, confiante, a tua cruz até o monte libertador. Quem a deixa no caminho, buscando poupar-se ao sofrimento, retornará a buscá-la, pois que, sem ela, ficará interrompido o acesso ao reino da consciência tranqüila.

Diante de alguém, sobrecarregado, sê-lhe cireneu, emulando-o à condução ditosa. Não o iludas com a necessidade de liberar-se antes do tempo. Encoraja-o a seguir adiante.

Jesus, que não tinha qualquer dívida a ressarcir, sob o peso da cruz aceitou a ajuda do estranho, no entanto levou-a, Ele próprio, ao topo da subida, onde a plantou, deixando-se nela imolar para ensinar-nos coragem e libertação.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Iluminação** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Herdeiro do Pai

"A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo." Paulo. (HEBREUS, 1:2.)

Cede aos poderes humanos respeitáveis o que lhes cabe por direito lógico da vida, mas não te esqueças de dar ao Senhor o que lhe pertence.

Esta fórmula conciliadora do Evangelho permanece, ainda, palpitante de interesse para o bem-estar do mundo.

Não convém concentrar em organizações mutáveis do plano carnal todas as nossas esperanças e aspirações.

O homem interior renova-se diariamente. Por isso, a ciência que lhe atende as reclamações, nos minutos que passam, não é a mesma que o servia, nas horas que se foram, e a do futuro será muito diversa daquela que o auxilia no presente. A política do pretérito deu lugar à política das lutas modernas. Ao triunfo sanguinolento dos mais fortes ao tempo da selvageria sem peias, seguiu-se a autocracia militarista. A força cedeu à autoridade, a autoridade ao direito. No setor das atividades religiosas, o esforço evolutivo não tem sido menor.

Em vista de semelhantes realidades, por que te apaixonas, com tanta veemência, por criaturas falíveis e programas transitórios?

Os homens de hoje, por mais veneráveis, são herdeiros dos homens de ontem, empenhados na luta gigantesca pela redenção de si mesmos. Poderão prometer maravilhosos reinados de abundância e paz, liberdade e harmonia, entretanto, não fugirão ao serviço de corrigenda dos erros que herdaram, não só daqueles que os antecederam, no campo dos compromissos coletivos, mas igualmente de suas próprias experiências passadas, em tenebrosos desvios do sentimento.

A civilização de agora é sucessora das civilizações que faliram.

As nações que se restauraram aproveitaram as nações que se desfizeram.

As organizações que surgem na atualidade guardam a herança das que desapareceram na voragem da discórdia e da tirania.

Examinando a fisionomia indistigável da verdade, como hipertrofiar o sentimento, definindo-te, em absoluto, por instituições terrestres que carecem, acima de tudo, de teu próprio auxílio espiritual?

Como pode a casa sem teto abrigar-te da intempérie? A planta do arranha-céu, inteligentemente traçada no pergaminho, ainda não é a construção mantenedora da legítima segurança.

Não existem, pois, razões que justifiquem os tormentos dos aprendizes do Cristo, angustiados pelas inquietudes políticas da hora que passa. Semelhante estado da alma é simples produto de inadvertência perigosa, porque todos devemos saber que os homens falíveis não podem erguer obras infalíveis e que compete a nós outros, partidários do Mestre, a posição de trabalhadores sinceros, chamados a servir e cooperar na obra paciente e longa, mas definitiva e eterna, daquele a quem o Pai "constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo".

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de "**Fonte Viva**" (Editora da FEB, 1956), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 - CEP 86180-970 - Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes

do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Lembre que, segundo Emmanuel, a maior *caridade* que podemos fazer à Doutrina Espírita é a sua divulgação. Ajude-nos, pois, a divulgá-la, colaborando com os jornais, os programas de rádio e TV e os livros espíritas.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Livraria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coel Hugo Gonçalves

O exorcismo ao longo da história e na visão espírita

O exorcismo clássico parte do pressuposto de que existem demônios e como tal precisam ser expulsos, diferentemente do que os fatos espíritas vieram demonstrar

THIAGO BERNARDES
thiago_imortal@yahoo.com.br
De Curitiba

O termo **exorcismo** (do grego *exorkismós*, “ato de fazer jurar”, pelo latim *exorcismu*) designa o ritual executado por uma pessoa devidamente autorizada para expulsar Espíritos malignos (ou demônios) de outra pessoa que se encontre num estado considerado de possessão demoníaca. Pode também designar o ato de expulsar demônios por intermédio de rezas e esconjuros (imprecações).

Nas culturas egípcia, babilônica, assíria e judaica, atribuíam-se certas doenças e calamidades naturais à ação dos demônios. Para afastá-los, recorria-se a algum esconjuro ou exorcismo. A cultura ocidental recebeu essas idéias por meio da Bíblia e do Cristianismo primitivo.

No Cristianismo, exorcismo (do grego *exorkismós*, “ato de fazer jurar”, pelo latim *exorcismu*) é a cerimônia que objetiva esconjurar os Espíritos maus, forçando-os a deixar os corpos possessos, ou eliminar sua influência sobre pessoas, objetos, situações ou lugares. Quando visa à expulsão de demônios, chama-se **exorcismo solene** e deve fazer-se de acordo com fórmulas consagradas, que incluem aspensão de água benta, imposição das mãos, conjurações, sinais da cruz, recitação de orações, salmos, cânticos etc. Além disso, o ritual católico do exorcismo pode ser executado por sacerdotes somente quando expressamente autorizados por bispos.

O Antigo Testamento, embora reconheça a atuação do demônio a partir da tentação e da queda de Adão no paraíso, praticamente não alude a uma ação maléfica direta do diabo sobre os homens. Em o Novo Testamento, que não apresenta modificações essenciais no que se refere ao exorcismo, o Evangelho de Marcos é o que insiste de maneira mais realista nos exorcismos supos-

tamente praticados por Jesus e por seus discípulos. Em certos casos, trata-se de expulsar o demônio do corpo de possessos ou lunáticos. Em outros, da cura de enfermidades atribuídas à ação do demônio. Os evangelistas se servem dessas vigorosas ilustrações para demonstrar a vitória de Jesus sobre Satanás e também para mostrar como seu povo se libertou do pecado. “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso” (João, 12:31). Esses milagres seriam um sinal da instauração do reino de Deus. “Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós” (Mateus, 12:28).

O exorcismo na igreja primitiva

As curas e os exorcismos foram comuns na igreja primitiva. Com o reconhecimento oficial da Igreja sob o imperador Constantino, os exorcismos carismáticos, realizados informalmente por qualquer cristão, deram lugar à institucionalização da função do



Representação clássica de um exorcismo católico

exorcista. O *Rituale Romanum* reuniu mais tarde diversos ritos de exorcismos para situações variadas. Também as igrejas reformadas estabeleceram tais ritos.

O racionalismo do século XVIII conseguiu explicar muitos mistérios



Imagem que representa São Francisco exorcizando os Espíritos em Arezzo

supostamente sobre-humanos, o que também sucedeu, de modo ainda mais intenso, com a descoberta do hipnotismo e da psicologia profunda no século XIX. A Igreja Católica, como também algumas denominações protestantes, admite os exorcismos ordinários, contidos no rito do batismo, como símbolo da libertação do pecado e do poder do demônio. Praticava-se o exorcismo ordinário na bênção da água batismal e na sagração dos santos óleos. Os exorcismos solenes, que têm por objetivo expulsar o demônio do corpo de um possuído, são práticas raríssimas e só confiadas, mediante permissão episcopal, a sacerdotes muito experientes.

O exorcismo católico inicia-se com a expressão latina “*Adjure te, spiritus nequissime, per Deum omnipotentem*” (eu te ordeno, espírito maligno, pelo Deus Todo-Poderoso). O processo pode ser longo e extenuante, chegando a se estender por vários dias. A possessão está associada ao mal. O processo de libertação é feito de forma dramática e violenta. Os exorcistas recorrem as preces, água-benta, defumadores, essências de rosas e arruda. O sal que é associado à pureza espiritual também é utilizado.

Os adeptos do Catolicismo mantêm, no entanto, em nossa época, uma atitude dúbia em relação ao exorcismo. Se, por um lado, procuram guar-

dar distância de sua prática, atuando mais próximos a psiquiatras e médicos e autorizando estudos para esclarecer o fenômeno, de outro lado continua a permitir, em certos casos, a prática dos rituais de expulsão. O próprio papa João Paulo II admitiu ter aplicado o ritual do exorcismo no caso de uma jovem, em 4 de abril de 1982. O papa João Paulo II teria, segundo fontes seguras, praticado o exorcismo pelo menos em mais duas ocasiões durante seu pontificado. O primeiro se deu no final dos anos 70, mas dele pouco se sabe. No último, ele atendeu uma jovem de 19 anos que, segundo a Igreja, apresentava sinais de possessão demoníaca.

O papa João Paulo II como exorcista

O cardeal Jacques Martin relatou da seguinte forma o exorcismo de 4 de abril de 1982, no qual João Paulo II atendeu uma mulher italiana de nome Francesca: “Ela rolava pelo chão, berrando. O papa começou a rezar, pronunciando em vão vários exorcismos, e disse à mulher: ‘Amanhã re-



Gabriele Amorth, o exorcista mais famoso da Igreja

zarei uma missa por ti’. Repentinamente, Francesca voltou ao normal e pediu desculpas ao pontífice. Um ano depois, perfeitamente curada, compareceu com o marido a outra audiência com o papa”.

O caso da jovem de 19 anos, supostamente possessa por um demônio, não teve o mesmo final feliz. A jovem urrava palavras estranhas e dizia-se

agredida por símbolos cristãos. João Paulo a abraçou e rezou para livrá-la da influência maligna, sem chegar a cumprir os rituais do exorcismo, que são bastante longos e cansativos. A garota se acalmou, mas horas depois mergulhou em nova crise, sem ficar curada. A jovem, que vive na região da Úmbria, Itália, tem tido surtos desde os 12 anos. Antes de ser atendida pelo papa, foi tratada por médicos psiquiatras e também pelo padre Gabriele Amorth (foto), exorcista-chefe de Roma, sem reagir aos rituais. O padre Amorth disse, em entrevista publicada pela revista *Época*, ter realizado aproximadamente 50.000 exorcismos ao longo da vida, embora considere que somente 84 foram possessões autênticas. Segundo ele, os sintomas da possessão incluem força física sobre-humana, xenoglossia (a fala espontânea em língua que não foi previamente aprendida) e revelações de segredos sobre as pessoas.

No Brasil, as permissões no seio católico para realização de exorcismo têm sido ultimamente raríssimas e há mesmo nesse meio os que pensam como o polêmico padre Oscar Quevedo, que diz: “Exorcismo não existe”. “Os demônios não atacam ninguém. Exorcismo é curandeirismo. É exercício ilegal da medicina.”

A prática do exorcismo nas diferentes religiões

Anglicanos – O demônio, segundo os anglicanos, pode ser combatido em orações, hinos e leituras da Bíblia, mas não existe uma cerimônia específica. Os casos de exorcismo são muito raros. Quando ocorrem, o possuído é “tratado” num grupo de orações, que lhe recomenda jejum, abstinência sexual e adoração a Deus. Não existe na Igreja Anglicana um ritual específico de exorcismo; segundo a doutrina anglicana o demônio pode ser combatido com orações, hinos e leitura da Bíblia. (Continua na pág. 10.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

HERBALIFE
Nutrição Celular

Elea Queiroz
Wilda Queiroz
ID 43-779063

Distribuidor Independente

DERMAJETICS

Fone: (43) 3324-4630 cel.: (43) 9954-8832
e-mail: elzaqueiroz@herbalife.com.br

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.821 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

**LIVRARIA
CHICO
XAVIER**

SHOPPING
ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

O advento do mundo de regeneração (Conclusão)

A fim de que não parem dúvidas sobre o objetivo deste artigo, entenda o leitor que jamais dissemos que a transição da Terra, de planeta de provas e expiação para mundo de regeneração, não se iniciou. Ao contrário, temos pleno conhecimento de que essa transição já começou, mas, como tudo que se inicia parte do zero, encontra-se ela, infelizmente, longe de sua conclusão.

Estabelecer uma data em que isso se dará, como o ano de 2057 citado em uma matéria veiculada pela internet, é que constitui um erro, que advém de três equívocos:

1º equívoco – Embasar-se os que defendem tal idéia em previsões supostamente feitas pelos Espíritos, quando sabemos que:

I. Os bons Espíritos “fazem que as coisas futuras sejam pressentidas, quando esse pressentimento convenha; nunca, porém, determinam datas”. “A previsão de qualquer acontecimento para uma época determinada é indício de mistificação.” (O Livro dos Médiuns, item 267, 8º parágrafo, p. 334.)

II. O próprio Emmanuel afirmou taxativamente, no seu livro “Emmanuel”: “Os seres da minha esfera não

conhecem o futuro, nem podem interferir nas coisas que lhe pertencem”. (Emmanuel, cap. XXXIII, FEB, 7a edição, pág. 166.)

Aliás, a respeito da previsão atribuída a Emmanuel, escreveu Carlos A. Baccelli em seu livro “Chico Xavier – A Reencarnação de Allan Kardec”, p. 186: “Talvez o que tenha ocorrido seja um erro de revisão, na obra citada. Pelo andar da carruagem, a Terra demorará tempo bem mais longo para se transformar no Mundo de Regeneração com que todos sonham”. Baccelli reproduz com tais palavras o pensamento do dr. Inácio Ferreira, que afirma no livro “Fala, Dr. Inácio”, pp. 38 e 39, que por muito tempo a Terra ainda será um Mundo de Provas e Expiações. Perguntaram-lhe: “Essa transformação ocorrerá neste milênio?”. “Esperamos que sim”, disse Inácio.

2º equívoco – Imaginar que a transformação de um planeta se faz pela expulsão dos maus. Claro que pode haver expulsão, mas de um número diminuto de Espíritos, como Emmanuel refere ao tratar dos exilados de Capela.

Segundo Emmanuel escreveu em seu livro “A Caminho da Luz”, há

muitos milênios um dos orbes de Capela – uma grande estrela situada na Constelação do Cocheiro – atingira a culminância de um dos seus ciclos evolutivos. Alguns milhões de Espíritos rebeldes ali existiam, no caminho da evolução geral, dificultando o progresso, e foram localizados na Terra, reencarnando aqui como descendentes dos “primatas” (obra citada, pp. 34 a 37). Observe o leitor este dado: milhões de Espíritos rebeldes, o que é um número ínfimo comparado com os bilhões de almas que vivem em um planeta como o nosso.

Pois é exatamente isso que Kardec ensina, como podemos ler na Revista Espírita de 1866, pp. 302 a 305:

• Chegada a um de seus períodos de transformação, a Terra vai elevar-se na hierarquia dos mundos.

• A Terra não será transformada por um cataclismo, que aniquilará subitamente uma geração.

• Um dos caracteres distintivos da nova geração será a fé inata, fé raciocinada, que esclarece e fortifica, e une a todos num sentimento comum de amor a Deus e ao próximo.

• A geração atual desaparecerá gradualmente, e a nova a sucederá, sem que nada seja mudado na ordem natural das coisas, com uma única di-

ferença: uma parte dos Espíritos que aí se encarnavam não mais nela se encarnarão.

• Essa exclusão atingirá apenas os Espíritos fundamentalmente rebeldes, aqueles que o orgulho e o egoísmo, mais que a ignorância, tornam surdos à voz do bem e da razão.

3º equívoco – Ignorar o que seja realmente um mundo de regeneração, o qual, como o nome diz, não se destina a expiação, sendo em verdade um local de transição, de descanso, onde os Espíritos se preparam para novos embates, como mostra o texto seguinte, constante de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. III, item 17:

“Os mundos regeneradores servem de transição entre os mundos de expiação e os mundos felizes. A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se. Sem dúvida, em tais mundos o homem ainda se acha sujeito às leis que regem a matéria; a Humanidade experimenta as vossas sensações e desejos, mas li-

berta das paixões desordenadas de que sois escravos, isenta do orgulho que impõe silêncio ao coração, da inveja que a tortura, do ódio que a sufoca. Em todas as frentes, vê-se escrita a palavra amor; perfeita equidade preside às relações sociais, todos reconhecem Deus e tentam caminhar para Ele, cumprindo-lhe as leis.”

Relembremos os crimes e os desmandos praticados pelos habitantes da Terra nos últimos 100 anos – a revolução comunista com seus milhões de mortos, as guerras mundiais de 1914 e 1939, a guerra do Vietnã, a guerra da Coreia, as duas guerras do Iraque, os conflitos entre católicos e protestantes na Irlanda, as confusões entre árabes e judeus na Palestina, as ações terroristas dos últimos anos – e veremos que os habitantes deste planeta, e não apenas uma minoria, têm ainda muito o que expiar, a reparar, a consertar, e é exatamente isso que perturba e atrasa a transição, impossibilitando a fixação de uma data, tal como Jesus deixou bem claro no conhecido sermão profético.

Pílulas gramaticais

Dúvida suscitada por um leitor, em face da publicação do artigo “Aspectos inusitados do aborto”, do confrade José Carlos Monteiro de Moura, na edição número 7, de 30/5/2007, da revista espírita **O Consolador**, qual é o vocábulo certo: descriminalização ou discriminalização? O que, afinal, pretendem os que defendem o aborto no Brasil?

É claro que descriminalização é o vocábulo correto, conforme registram Francisco Fernandes em seu “Dicionário de verbos e regimes” e

também os dicionários Houaiss, Aurélio e Caldas Aulete.

Eis o que a respeito informa o dicionário Houaiss:

discriminalização
substantivo feminino
rubrica: direito penal.
ato legal de excluir da criminalização fato abstrato antes considerado crime

O mesmo ensinamento lê-se no dicionário Aurélio:

discriminalização
s. m. ato ou efeito de discrimi-

nalizar

discriminalizar ou discriminar
v. t. d.

1. absolver de crime; tirar a culpa de; inocentar.

2. jur. excluir a criminalidade ou antijuridicidade de (um fato).

O exemplo citado no Aurélio não nos deixa margem a qualquer dúvida:

“O candidato a governador Fernando Gabeira (PT-PV) explicou que defende a descriminalização, e não a liberação da maconha” (Jornal do Brasil, 18.9.1986).



HARAS
BOM SUCESSO

Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR



PESCADO
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda.

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - llmb@onda.com.br

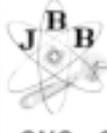


IRMAOS
CORREIA

SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS

Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222

Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricanduva - Município de Arapongas



JBB Serviços de
Assistência Técnica,
Mecânica Eletrônica Ltda.

CNC - Comando Numérico
Computadorizado

Fone/Fax: 3025-3908
Cel.: 9106-2386

R. Darcirio Egger, 445 - Londrina - PR

Clássicos do Espiritismo

A Alma é Imortal (Parte 20 e final)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Concluimos neste número a publicação do texto condensado da obra **A Alma é Imortal**, de Gabriel Delanne, traduzida por Guillon Ribeiro e publicada pela Editora da FEB. As páginas citadas referem-se à 6ª edição.

*

281. Nesse mundo do espaço, nesse meio imponderável, onde vibra toda a gama dos fluidos, um único poder existe soberano: o da vontade. Sob a sua ação, a matéria fluídica se lhe curva a todas as fantasias. A alma que se haja tornado bastante sábia para os manipular, realiza tudo o que lhe possa aflorar à imaginação. (Pág. 288)

282. A vontade - assevera Delanne - é uma faculdade do Espírito. Ela existe positivamente como potência e pode agir não somente na esfera do corpo, como projetar a distância sua energia. (Pág. 290)

283. A influência da vontade sobre os músculos do corpo é conhecida. A experiência comprova que esse poder pode chegar até mesmo a vencer as enfermidades. Delanne menciona vários fatos e mostra ainda como a vontade de um operador pode mudar a matéria do corpo de um paciente, em sentido favorável ou nefasto. (Págs. 290 a 294)

284. Delanne diz que a influência de um hipnotizador sobre o seu paciente é fato que dispensa hoje qualquer demonstração. E mesmo o que foi no passado muito contestado, que é a ação da vontade a distância, encontra-se atualmente perfeitamente documentado, como referem os pesquisadores Dr. Husson, Pierre Janet e Ochorowicz. (Págs. 294 a 297)

285. Reconhecendo que a sugestão mental pode ser exercida a distância, sem contacto entre o operador e o paciente, Pierre Janet diz não saber explicá-la. Ora - diz Delanne -, o ser humano possui uma força nervosa que pode exteriorizar-se. Assim, entre o operador e o paciente se cria um laço fluídico, que transmite ao segundo a

vontade do primeiro. Nisso nada há que possa surpreender. Afinal, a telegrafia sem fio também deixou de ser um mito para tornar-se um fato experimentalmente demonstrado. (Pág. 296)

286. Eis-nos armados, assim, dos conhecimentos necessários para explicar como os Espíritos se apresentam revestidos de túnicas, de amplas roupagens, ou, mesmo, de suas roupas costumeiras. Era preciso primeiro demonstrar o poder da vontade fora do corpo. (Pág. 297)

287. Os fluidos, é bom lembrar, são formas rarefeitas da matéria. O Espírito haure, da matéria cósmica ou fluido universal, os elementos de que necessita para formar, à sua vontade, objetos que tenham a aparência dos diversos corpos existentes na Terra. Os objetos que ele forma têm existência temporária, subordinada à sua vontade ou a uma necessidade. Note-se, porém, que ocorre *formação*, não criação, porquanto do nada o Espírito nada pode tirar. (Pág. 298)

288. Se tais formações derivam da vontade do Espírito, poderia isso se dar involuntariamente? Os estados do sonho parecem indicar como a ação se executa. Quando temos um sonho lúcido, habitualmente nos achamos nele vestidos de um modo qualquer, o que provém da circunstância de estar a idéia de vestimentas associada sempre, de forma inteira, à imagem da nossa pessoa. Podemos, pois, imaginar que nos casos de desdobramentos, que são objetivações inconscientes, a imagem das vestes acompanha o Espírito e experimentalmente, como ele, um começo de materialização. Dá-se o mesmo com os objetos usuais de que costumamos servir-nos. (Págs. 298 e 299)

289. Na seqüência, Delanne relata uma série de experiências, levadas a efeito pelos Srs. Binet e Ferré, as quais parecem deixar firmado que a criação fluídica é uma realidade. As informações transcritas pelo autor foram tiradas do livro "*O magnetismo animal*". (Págs. 300 a 307)

290. Depois que redigiu esse texto (julho de 1895), Delanne informa ter obtido inúmeras provas objetivas da realidade da criação fluídica pela

ação da vontade. Dentre essas provas, ele afirma que o comandante Darget conseguiu por duas vezes exteriorizar o seu pensamento fixado numa garrafa, de modo a reproduzir essa imagem sobre uma chapa fotográfica, sem uso da máquina, apenas tocando com a mão a chapa, do lado do vidro. O americano Sr. Ingles Rogers, após olhar durante longo tempo uma moeda, fixou com toda a atenção uma chapa fotográfica, obtendo um clichê em que se acha reproduzida a forma da moeda. E, por fim, Édison filho disse ter construído um aparelho por meio do qual a fotografia do pensamento se tornaria uma realidade positiva. (Pág. 307)

291. Depois de assinalar que o hipnotismo prestou um serviço imenso à Psicologia, com o facultar que se dissecasse, por assim dizer, a alma humana, Delanne reitera sua convicção, anteriormente expressa, de que a alma humana não é, conforme o julgam os materialistas, uma função do sistema nervoso, mas sim um ser dotado de existência independente do organismo e que se revela com todas as suas faculdades, quando o corpo físico se tornou inerte, insensível, aniquilado. (Pág. 310)

292. A alma humana não é, contudo, como o afirmam os espiritualistas, uma entidade imaterial, um ser intangível, pois possui um *substrato* material, formado de matéria especial, infinitamente sutil, cujo grau de rarefação ultrapassa de muito todos os gases até hoje conhecidos. (Pág. 310)

293. Possuímos, diz ele, provas de todos os gêneros atestando que o ser pensante resiste à desagregação física e persiste na posse integral de suas faculdades intelectuais e morais. E mais: embora remonte por vezes a uma época distante do momento de sua desencarnação, esse ser nenhum traço revela de decrepitude e, em geral, mostra-se mesmo rejuvenescido, isto é, gosta de ser representado na fase da sua existência em que dispunha do máximo de atividade física. (Pág. 311)

294. As materializações mostram que o perispírito é a fôrma ide-

al sobre que se constrói o corpo físico e contém todas as leis organogênicas do ser humano, leis essas que, se encontradas em estado latente no espaço, subsistem, prontas sempre a exercer a ação que lhes é própria, desde que para isso se lhes forneça matéria e essa forma de energia a que se dá o nome de força *nervosa* ou vital. (Pág. 313)

295. Nossa passagem por este

mundo não é mais do que um degrau da eterna ascensão. Somos chamados a desenvolver-nos sempre. Há para todos os seres uma igualdade absoluta de origem e de destino. E um dia, com certeza, veremos efetuar-se a evolução espiritual e moral que há de acarretar o advento da era augusta da regeneração humana, pela prática da verdadeira fraternidade. (Pág. 314)

Divaldo responde

– As crianças que estão sendo evangelizadas, de que maneira podem os pais ajudá-las, a fim de que a evangelização continue no lar?

Divaldo: Aos pais compete a observação das tendências, da natureza dos seus filhos para bem orientá-los e despertar neles as qualidades que se contrapõem aos defeitos. Entretanto, isso deve ser feito quando os filhos são muito pequenos, e é justamente quando os pais são mais inexperientes, menos maduros. Então, quando vemos os resultados, o tempo já passou. Como agir? Por mais imaturos que sejam os pais, há, entre eles e os filhos, o largo período que já viveram. Nesse período, adquiriram as experiências das suas próprias vivências. Há, em todo indivíduo, a tendência para o bem, porque somos lucigênicos. Esse heliotropismo divino nos leva sempre a discernir entre o que é certo e o que é errado. Se, por acaso, por inexperiência, não orientamos bem o filho na primeira infância, é sempre tempo de começar, porque estamos sendo educados até a hora da própria desencarnação. Os pais que não lograram encaminhar bem os seus filhos, porque lhes faltava o equilíbrio do discernimento, quando se estava no período da formação da personalidade, podem recomeçar em qualquer instante, de maneira suave, perseverante e oti-

mista através do exemplo e da vivência do amor. Os pais podem ajudar a evangelização no lar, sobretudo pela exemplificação. É a exemplificação a melhor metodologia para que se inculquem as idéias que desejamos penetrar naqueles que vivem conosco. Se examinarmos Jesus, Ele disse muito menos do que viveu e viveu muito mais do que nos falou. A mim me sensibiliza muito uma cena que parece culminante na vida do Cristo. Quando Ele estava com Anás, o Sumo Sacerdote, que Lhe perguntou sobre Sua doutrina, respondeu Jesus, que nada falara em oculto e que ele deveria perguntar aos que O ouviram. Um soldado que estava ao lado do representante de César, agrediu-O, esbofetando-Lhe a face. Para mim, este gesto é dos mais covardes: bater na face de um homem atado. Então Jesus não reagiu. Agiu com absoluta serenidade. Pacifista por excelência, voltou-se para o agressor e Lhe perguntou: Soldado, por que me bateste? Se errei, aponta-me o erro, mas, se eu disse a verdade, por que me bateste? É uma lição viva, porque Ele poderia apelar ali para a justiça do representante de César; poderia ter-se encolerizado; ter tido um gesto de reação, mas Ele preferiu agir. O lar é a escola do exemplo, onde lamentavelmente se vive reagindo. Vive-se de reações em cadeia; raramente se pára para agir.

Do livro **Palavras de Luz**, de Divaldo P. Franco e Espíritos Diversos.

BATERIAS
MAX
ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS
RONDOPAR
CUIABÁ E RESERVADOS LTDA.
Fone (43) 3325-4798
Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - PR

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo (Parte 19)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Os ataques se sucedem – Em Março de 624 Mohamed preparou um ataque a uma caravana de Meca que regressava da Síria. A caravana, liderada por Abu Sufyan (líder do clã omíada), conseguiu enganar os muçulmanos. Contudo, Abu Jahal de Meca (líder do clã Makhzum), que se tinha previamente oposto a Mohamed e organizado um boicote contra o clã Haxemita, pretendia ensinar-lhe uma lição.

A 15 de Março de 624, próximo de um lugar chamado Badra, as duas forças colidem. Apesar de serem apenas 300 mal equipados contra 800 mequenses mais bem equipados na batalha, os muçulmanos tiveram sucesso, matando pelo menos 45 naturais de Meca, incluindo Abu Jahal, e tomando 70 prisioneiros, com apenas 14 baixas muçulmanas. Para os muçulmanos a vitória foi encarada como uma confirmação da missão profética de Mohamed. Muitos habitantes de Medina converteram-se ao Islã e Mohamed tornou-se o governador de fato da cidade.

Várias importantes alianças pelo casamento ocorreram a essa altura. Das filhas de Mohamed, Fátima casou com Ali (seria mais tarde o quarto califa) e Umm Kulthum casou com Otman (o terceiro califa entre 644 e 656). O próprio Mohamed, já casado com Aisha, filha de Abu Bakr (o primeiro califa) casou então com Hafsa, a filha de Omar (o segundo califa), cujo marido tinha falecido na Batalha de Badra.

As relações com os judeus de Medina começaram a se degradar. Para estes era impossível aceitar a mensagem religiosa de um homem que colocava Moisés, João Batista e Jesus no mesmo grau de consideração religiosa. Por volta dessa época, Mohamed mudou a direção da Qibla de Jerusalém para Meca.

Uma batalha sem vencedores – A

21 de Março de 625, Abu Sufyan, em busca de vingança, entrou em Medina com 3.000 homens. Na manhã de 23 de Março começou a luta. A batalha não produziu um vencedor ou perdedores óbvios, apesar de os habitantes de Meca terem clamado a vitória. Nos dois anos seguintes, ambos os lados preparam-se para o encontro decisivo.

Em Abril de 627, Abu Sufyan liderou uma grande confederação de 10.000 homens contra Medina. Mohamed ordenou que fosse cavada uma trincheira à volta de Medina, por sugestão do escriba persa Salman e-Farsi. O exército não conseguiu entrar na cidade. Por sua vez, os agentes de Mohamed enviados junto do exército conseguiram provocar algumas deserções. Depois de uma noite marcada pelo vento e pela chuva, o exército de Sufyan acabou por se desagregar.

Após a retirada de Abu Sufyan e suas forças, os muçulmanos dirigiram a sua atenção para os grupos que tinham cometido traição ao acordo de Medina. Os *munafiqun* desmoronaram-se rapidamente, e seu líder Abdullah ibn Ubayy prometeu aliança com Mohamed. Os muçulmanos cercaram então os Banu Qurayza, que tinham conspirado contra eles. Eles tinham tido a oportunidade de escolher Mohamed como árbitro, mas, em vez disso, os Banu Qurayza escolheram Saad ibn Muadh, o líder dos seus antigos aliados da tribo Aws.

Saad tinha sofrido uma ferida letal na batalha contra as forças de Abu Sufyan e ordenou a execução das forças ativas da tribo, consistindo de todos os seus homens adultos. Ele permitiu às mulheres não-combatentes e às crianças viverem como escravos para o resto da vida, como era tradição do tempo. Mais tarde, comentadores argumentaram que a punição de Banu Qurayza era conforme aos ditames da Bíblia hebréia sobre a guerra; no entanto, as fontes originais da sirah não mencionam isto.

Medina se submete ao Islã – Por volta de 627 Mohamed tinha unido

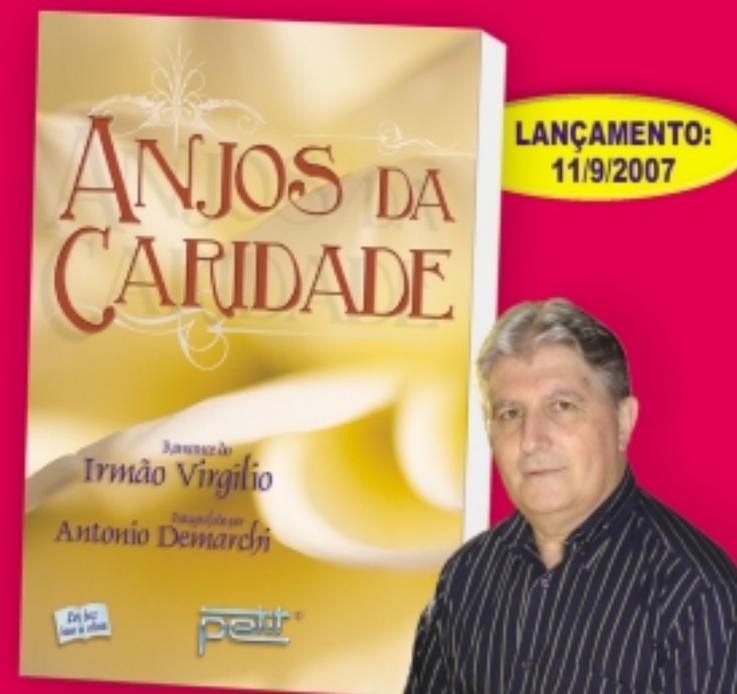
Medina sob o Islã, com o desaparecimento dos seus inimigos internos. Os beduínos, após um período de batalhas e negociações, tornaram-se aliados de Mohamed e aceitaram a sua religião. Depois de muito contacto com a cidade e com os muçulmanos, alguns converteram-se gradualmente. A essa altura, as revelações que supostamente tinham visitado Mohamed chegaram ao fim. Ele regressou então a Meca para tomar posse da Kaaba.

Mohamed colocou os cidadãos de Meca sob pressão econômica, destinada primeiramente a ganhar a adesão deles ao Islã. Em Março de 628, ele partiu para a “peregrinação” a Meca, com 1.600 militares que o acompanhavam. Os naturais de Meca, no entanto, puseram travo ao avanço dessas forças nos limites do seu território, em Al-Hudaybiyah. Alguns dias depois, os de Meca fizeram um tratado com Mohamed. Com a negociação e o consentimento dos mais velhos Coraixitas, ele fez uma peregrinação à Kaaba, desarmado. As hostilidades iriam ter um fim e os muçulmanos iriam conseguir a permissão para fazer a peregrinação a Meca no próximo ano. O casamento de Mohamed com Habiba, filha de Abu Sufyan (antigo inimigo de Mohamed), cimentou ainda mais o tratado.

Após um certo período, o acordo extinguiu-se e a guerra rebentou. Em Novembro de 629, aliados de Meca atacaram um aliado de Mohamed, o que o levou a romper o tratado de Al-Hudaybiyah. Após planeamento secreto, Mohamed marchou sobre Meca em Janeiro de 630 com 10.000 combatentes. Não houve derramamento de sangue. Abu Sufyan e outros líderes de Meca submeteram-se formalmente. Mohamed prometeu uma anistia geral (com algumas pessoas especificamente excluídas). Apesar de ele não os ter forçado, muitos habitantes de Meca converteram-se ao Islã. Em Meca, Mohamed destruiu os ídolos na Kaaba e em outros pequenos santuários. (Continua no próximo número.)

Antonio Demarchi na Petit Editora

Clarinda caminha aflita pelas ruas da cidade. No colo carrega seu filhinho André, que está muito doente. Julinho, cansado e faminto, não consegue acompanhá-la. Insensíveis, as pessoas parecem ignorá-los. Desesperada, perde a noção do perigo e deixa os filhos para trás... É a partir daí que incríveis acontecimentos vão se suceder nos dois planos da existência, para demonstrar que Deus não desampara ninguém.



Já à venda nas boas livrarias



petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Caso não encontre o livro nas livrarias acesse nosso site:

www.petit.com.br

Clube do Livro
NOSSO LAR
Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

Produtos YOGA
Linha Estética - Gestantes - Médica
(43) 3324-9983/9996-9983
R. Goiás, 610 - loja 115
Galeria Lafayette (Esq. C/ Souza Neves)
Londrina - Paraná
serlococopyoga.com - maritrannin@hotmail.com

Arpa
O DESTAQUE DA SUA BELEZA
Fone: (43) 3339-5381 - 9996-5381
R. Piauí, 95 - Londrina - PR

BIG BURGUER
Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos
Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã
A melhor canja de Londrina
Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
ttrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC
Laboratório de Análises Clínicas
36 anos
SERVINDO VOCÊ
SBAC SBPC
Secretado Brasileiro de Análises Clínicas Secretado Brasileiro de Patologia Clínica
AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Linda Gazzera, uma médium famosa

O nome de Linda Gazzera, que nasceu em 26/8/1890, figura nos trabalhos de Lombroso, Richet, Imoda e Mme. Bisson, como uma das mais poderosas médiuns de efeitos físicos e materialização da história. O Dr. Enrique Imoda, médico italiano e infatigável pesquisador dos fenômenos supranormais, estudou pacientemente durante dois anos a mediunidade de Linda Gazzera e conseguiu, após inúmeras experiências, reunir material de grande valor documental, em que figuram produções teleplásticas e corporificações notáveis, fotografadas durante a série de sessões, realizadas em Turim, nas residências da princesa de Ruspoli e da senhora Coggiola, com um reduzido grupo que ele organizou. A valiosa documentação desse experimentador italiano foi, depois de sua desencarnação, em 1912, impressa pela editoria Fratelli Bocca, com o título de "Fotografie di Fantasmî", trazendo um belo e substancial prefácio de Charles Richet.

O livro de Imoda é hoje uma preciosidade. Ele contém a mais famosa documentação iconográfica dos fenômenos metapsíquicos da época com a mediunidade de Linda Gazzera. Foi em maio de 1908 que Linda Gazzera passou a trabalhar com o Dr. Imoda. O único fito de Imoda em seus estudos era o de conseguir fotografar as produções materializadas. Com paciência incomparável, esse pesquisador extraordinário levou 2 anos, sem esmorecer sequer um só instante, entre os mais desanimadores fracassos,

para poder ver coroadas de êxito as provas reais da objetividade dos fenômenos de teleplastia e corporificações.

Linda Gazzera era bem jovem nessa época. Imoda, descrevendo a constituição e a personalidade da médium, disse o seguinte: "É de estatura normal e abundantes, negríssimas e amontoadas sobranceiras; um tanto pálida; olhos grandes, escuros, vivos, escrutadores, mas se os encara com fixidez, apre-



Linda Gazzera

senta desfalecimento característico como os de uma pessoa que se deixa facilmente hipnotizar. É de caráter impulsivo, habitualmente alegre; ri à vontade, mas passa com facilidade de um para outro estado de ânimo; facilmente se entristece, facilmente se controla. Tem tendência à infantilidade; gosta muito de brincar com crianças. É singular nos seus hábitos; aprecia dormir durante o dia e velar à noite." Falando das características do transe de Linda Gazzera, ele escreveu:

"O seu transe, ou o seu sono mediúnico, apresenta duas prerrogativas preciosas: a médium adormece com uma extraordinária facilidade e rapidez; em poucos minutos passa para a fase de lúcido sonambulismo mediúnico e no fim da sessão, com a mesma rapidez, com um simples e ligeiro sopro nos olhos e a uma chamada pelo nome à voz baixa, desperta repentinamente, recuperando incontinenti completa lucidez". "Durante o transe, Linda Gazzera apresenta, na sua segunda condição fisiológica e psíquica, um comportamento muito diferente. Na sua melhor condição o transe é tranqüilo: a médium é contente, alegre sem exagero, cortês, amável. Mas, se na hora precedente à sessão ela se aborrece, se encoleriza ou se amedronta; ou se ainda na sessão se apresenta uma pessoa a ela antipática; ou finalmente se no seu sono o subconsciente é tomado de alguma paixão; se o seu estômago se encontra ainda em atividade digestiva, então o caráter da médium e a fisionomia da sessão mudam completamente. Nesse caso a força mediúnica é ainda mais enérgica fisicamente. Golpes tremendos que espatifam os móveis são dados, assemelhando-se aos de um malho. A médium transpira, bufa, agita-se, debate-se, contorce-se; a personalidade mediúnica muda o seu caráter e assume conduta violenta, brutal."

Imoda descreve duas personalidades mediúnicas que orientavam os trabalhos nas sessões de Linda Gazzera. Uma se dizia chamar "Vicenzo", ex-oficial de cavalaria. O caráter fundamental dessa per-

sonalidade era o de conservar absoluta autonomia. A segunda personalidade dizia-se chamar "Carlotta". Apresentava-se à sessão com uma fisionomia físico-psíquica muito diferente da de "Vicenzo". Era amável, cortês, delicada de modos e de expressões. Dois anos duraram as experiências de Imoda com a médium. Tendo sido apresentada a Richet por esse investigador italiano, Linda Gazzera em fins de 1909 foi a Paris, participando do círculo de Richet, o que pode ser visto pelas inúmeras cartas que este endereçou a Imoda.



Linda Gazzera durante o transe mediúnico

As sessões em Paris ocorreram na residência de Richet, com a assistência dele, de Mme. Richet, de Charles Richet Filho e do sr. Fontenay. Na segunda sessão, em 17/4/1909, como Richet disse em carta a Imoda, obteve-se uma experiência com admirável sucesso. Graças a Fontenay, que era excelente fotógrafo, três boas chapas foram obtidas, mostrando um antebraço e uma mão. No restante da sessão registraram-se contactos, movimentos diversos e transporte de objetos. Todo o tempo que Linda Gazzera permaneceu em Paris,

a sua mediunidade se desdobrou de uma maneira notável. E Richet não perdia tempo; as sessões se sucediam quase que diariamente.

Depois de algum tempo, Linda Gazzera voltou a Turim para continuar as pesquisas sob a direção de Imoda. No dia 13 de setembro de 1909 realizou a última sessão com esse investigador, visto que Imoda adoeceu e, levado ao leito, nunca mais se levantou. As sessões continuaram, porém, sob a direção do Sr. Damaison e foi nessa época que começaram a surgir os primeiros fenômenos luminosos. Numa sessão realizada em 4 de outubro de 1909, antes de a médium cair em transe, um corpo esférico veio para a mesa completamente envolvida na cortina. A médium inteiramente acordada podia tocá-lo e dizer que tinha consistência muscular. Apresentava uma superfície de cerca de quatro centímetros quadrados, completamente fosforescentes. Quando a médium tocava esta parte, a fosforescência passava para ela por alguns segundos. Verificou-se que este corpo não tinha extensão para dentro da cortina, mas era completamente isolado. Logo que a médium caiu em transe, Vicenzo disse que era a sua cabeça que não se tinha materializado bem, por falta de força necessária". Esse novo fenômeno de luminosidade foi-se produzindo com mais intensidade nas sessões seguintes.

Linda Gazzera desencarnou em Turim, Itália, no dia 14 de junho de 1932.

Cristina Galvão
Arquitetura - Interiores
Design de móveis
9963-4448
Rua Benjamin Constant nº 1715 - sala 11
Galeria Start - Igodrisa - PR

REFRIGERANTES
PAGCOLA
SUKITA
Fone: (43) 3254-3217
Rua Noruega, 72 - Cambé - PR

IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-870
Dist de Aricanduva - Município de Araçongas

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atornalhas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

As penas e as recompensas futuras segundo o Espiritismo

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO
aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

Encerramos nesta edição a apresentação dos assuntos principais enfocados pela obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, em suas 1.019 questões. Hoje veremos, além da parte final dos textos relacionados com as Leis Morais, o que ensina o Espiritismo sobre a velha questão das penas e recompensas futuras.

AS LEIS MORAIS (conclusão)

24 – O instinto de conservação é lei da natureza?

Resposta: Sem dúvida; todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o seu grau de inteligência; nuns é puramente mecânico, e noutros é racional. É que todos devem colaborar nos desígnios da Providência; foi por isso que Deus lhes deu a necessidade de viver. A vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres; eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.

25 – Os meios de subsistência faltam freqüentemente a certos indivíduos, mesmo em meio a grande abundância. A que se deve ligar esse fato?

Resposta: Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que devem; em seguida, e mais freqüentemente, a eles mesmos. Buscai e achareis: estas palavras não querem dizer que seja suficiente olhar para a Terra a fim de se encontrar o que se deseja, mas que é necessário procurar com ardor e

perseverança, e não com displicência, sem se deixar desanimar pelos obstáculos, que muito freqüentemente não passam de meios de pôr à prova a vossa constância, a vossa paciência e a vossa firmeza.

26 – Aqueles que, em certas situações críticas, se viram obrigados a sacrificar os semelhantes para matar a fome, cometeram com isso um crime? Se houve crime, – é ele atenuado pela necessidade de viver, que o instinto de conservação lhes dá?

Resposta: Há sempre mais mérito em sofrer todas as provas da vida, com abnegação e coragem. Há homicídio, e crime de lesa-natureza, que deve ser duplamente punido.

27 – Que devemos pensar dos que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, em prejuízo dos que não têm sequer o necessário?

Resposta: Desconhecem a lei de Deus, e terão de responder pelas privações que ocasionarem. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens, pois é uma consequência da necessidade de viver. Os gozos têm limites traçados pela natureza, para vos mostrar o termo do necessário; mas, pelos vossos excessos, chegais até o aborrecimento, e com isso vos punis a vós mesmos. O homem não é censurável por procurar o bem-estar, pois o bem-estar é um desejo natural. Deus não proíbe senão o abuso, por ser contrário à conservação, e não considera um crime a procura de um bem-estar, se esse bem-estar não for conquistado a expensas de alguém e se não enfraquecer as vossas forças morais, nem as vossas forças físicas.

28 – As privações voluntárias, com vistas a uma expiação também voluntária, têm algum mérito aos olhos de Deus?

Resposta: Fazei o bem aos outros, e tereis maior mérito. As privações voluntárias realmente meritórias são as privações dos prazeres inúteis, porque libertam o homem da matéria e elevam a sua alma. O que é meritório é resistir à tentação que vos convida aos excessos e ao gozo das coisas inúteis, é retirar do necessário para dar aos que não o têm.

29 – A alimentação animal é contrária à lei natural?

Resposta: Tudo aquilo de que o homem se possa alimentar, sem prejuízo para sua saúde, é permitido. Na vossa constituição física, a carne nutre a carne, pois do contrário o homem perece. A lei de conservação impõe ao homem o dever de conservar as suas energias e a sua saúde, para poder cumprir a lei do trabalho. Ele deve alimentar-se, portanto, segundo o exige a sua organização.

30 – Por que a destruição é uma lei da natureza?

Resposta: Porque é necessário que tudo se destrua, para renascer e se regenerar; visto que isso a que chamais destruição não é mais que a transformação, cujo objetivo é a renovação e o melhoramento dos seres vivos. As criaturas de Deus são os instrumentos de que Ele se serve para atingir os seus fins. Para se nutrirem, os seres vivos se destroem entre si, e isso com o duplo objetivo de manter o equilíbrio da reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e de utilizar os restos do invólucro exterior. Mas é apenas o invólucro que é destruído, e isso

não é mais que o acessório, pois a parte essencial do ser pensante é o princípio inteligente, indestrutível, que se elabora através das diferentes metamorfoses por que passa.

31 – Se a destruição é necessária para a regeneração dos seres, por que a natureza os cerca de meios de preservação e conservação?

Resposta: A fim de que a destruição não chegue antes do tempo necessário. Toda destruição antecipada entrava o desenvolvimento do princípio inteligente. Foi por isso que Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir.

32 – Com que fim Deus castiga a humanidade com flagelos destruidores?

Resposta: Para fazê-la avançar mais depressa. Não dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem em cada nova existência um novo grau de aperfeiçoamento? É necessário ver o fim para se apreciar os resultados. Não julgais essas coisas senão do vosso ponto de vista pessoal, e as chamais flagelos por causa dos prejuízos que vos causam, mas esses transtornos são freqüentemente necessários para fazerem que as coisas cheguem mais prontamente a uma ordem melhor, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos. Durante a vida, o homem relaciona tudo ao seu corpo, mas após a morte pensa de outra maneira, e como já dissemos: a vida do corpo é um quase nada; um século do vosso mundo é um relâmpago na eternidade. Os sofrimentos, pois, são coisa alguma, em relação à eternidade: apenas um ensi-

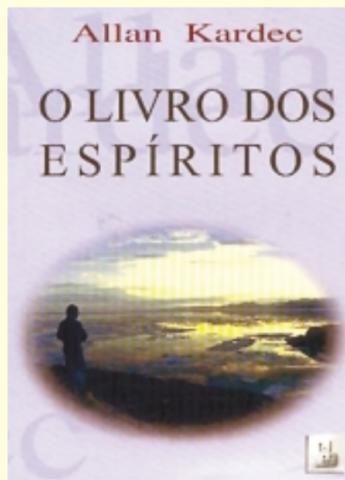
namento, que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, eis o mundo real. São eles os filhos de Deus e o objeto de sua solicitude; os corpos não são mais que disfarces, sob os quais aparecem no mundo.

33 – Qual a causa que leva o homem à guerra?

Resposta: Predominância da natureza animal sobre a espiritual, e satisfação das paixões. No estado de barbárie, os povos não conhecem mais que o direito do mais forte, e é por isso que a guerra, para eles, é um estado normal. À medida que o homem progride, ela se torna menos freqüente, porque ele evita as causas, e quando ela se faz necessária, ele sabe adicionar-lhe humanidade. Contudo, a guerra desaparecerá um dia da face da Terra: quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus; então, todos os povos serão irmãos.

34 – Que devemos pensar sobre o assassinio, o duelo e a pena de morte?

Resposta: O assassinio é um grande crime, porque aquele que tira a vida a um ser semelhante interrompe uma vida de expiação ou de missão, e nisso está o mal. Mas nem sempre há o mesmo grau



Fac-símile de uma das edições d'O Livro dos Espíritos

de culpabilidade nesses crimes, e Deus julga mais a intenção do que o fato. O duelo é um assassinio e um costume bárbaro, e tão ridículo quanto os combates antigamente encarados como "o juízo de Deus". Aquilo que o homem chama de "ponto de honra", em matéria de duelo, nada mais é do que orgulho e vaidade, duas chagas da humanidade. Dia virá em que os homens compreenderão que o verdadeiro ponto de honra está acima das paixões terrenas e que não é matando ou se fazendo matar que se repara uma falta. A pena de morte desaparecerá incontestavelmente, e sua supressão assinalará um progresso na humanidade. Quando os homens forem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra, pois os homens não terão mais necessidades de serem julgados pelos homens. Falo de uma época que ainda está muito longe de nós.

35 – A vida social é natural?

Resposta: Certamente; Deus fez o homem para viver em sociedade e não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação. O homem deve progredir, mas sozinho não o pode fazer, porque

não possui todas as faculdades: precisa do contato dos outros homens. No isolamento ele se embrutece e se estiola.

36 – A civilização é um progresso, ou, segundo alguns filósofos, uma decadência da humanidade?

Resposta: Progresso incompleto, pois o homem não passa subitamente da infância à maturidade. Mas ela se depurará um dia, quando a moral estiver tão desenvolvida quanto a ciência. O fruto não pode vir antes da flor. Uma civilização completa se reconhece pelo desenvolvimento moral. Vós acreditais estar muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas; porque estais melhor instalados e melhor vestidos que os vossos selvagens; mas não tereis verdadeiramente o direito de vos dizerdes civilizados senão quando houverdes banido da vossa sociedade os vícios que a desonram, quando passardes a viver como irmãos, praticando a caridade cristã. Até esse momento, não sereis mais do que povos esclarecidos, não tendo percorrido senão a primeira fase da civilização.

37 – De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o progresso?

Resposta: Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. A vida futura não estando mais vedada pela dúvida, o homem compreenderá melhor que pode assegurar o seu futuro pelo presente. Destruindo os preconceitos de seita, de casta e de cor, ele ensina aos homens a

grande solidariedade que os deve unir como irmãos.

38 – Por que os Espíritos não apressam o progresso da humanidade, através de manifestações de tal maneira gerais e patentes, que a convicção fosse levada aos mais incrédulos?

Resposta: Desejaríeis milagres, mas Deus os semeia a mancheias nos vossos passos, e tendes ainda os homens que os negam. O Cristo, ele próprio, concebeu os seus contemporâneos com os prodígios que realizou? Não vedes ainda hoje os homens negando os fatos mais patentes que se passam aos seus olhos? Não tendes os que não acreditariam, mesmo quando vissem? Não, não é por meio de prodígios que Deus conduzirá os homens; na sua bondade, Ele quer deixar-lhes o mérito de se convencerem através da razão.

39 – A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?

Resposta: Não, é obra dos homens e não de Deus. Essa desigualdade desaparecerá um dia, juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo, restando tão-somente a desigualdade do mérito.

40 – Que pensar dos que abusam da superioridade de sua posição social para oprimir o fraco e seu proveito?

Resposta: Esses merecem o anátema: infelizes deles! Serão oprimidos, por sua vez, e renascerão numa existência em que sofrerão tudo o que fizeram sofrer.

41 – A igualdade absoluta das riquezas é possível, e existiu alguma vez?

Resposta: Não, não é possível.

A diversidade das faculdades e dos caracteres se opõe a isso. Mas a desigualdade das riquezas que vemos no mundo decorre, muitas vezes, da astúcia e do roubo.

42 – Por que Deus concedeu a uns a riqueza e o poder, e a outros a miséria?

Resposta: Para provar a cada um de maneira diferente. Aliás, vós o sabeis, essas provas são escolhidas pelos próprios Espíritos, que muitas vezes sucumbem ao realizá-las. Ambas são provas difíceis e perigosas: a miséria provoca a murmuração contra a Providência, a riqueza leva o homem a todos os excessos.

43 – Se o rico sofre mais tentações, não dispõe também de mais meios para fazer o bem?

Resposta: É justamente o que nem sempre faz; torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável; suas necessidades aumentam com a fortuna e julga não ter o bastante para si mesmo.

44 – São iguais perante Deus o homem e a mulher?

Resposta: Evidente. Deus deu a ambos a inteligência do bem e do mal e a mesma faculdade de progredir. Essa discriminação contra a mulher é fruto do domínio injusto e cruel que o homem exerceu sobre ela. Uma consequência das instituições sociais e do abuso da força sobre a debilidade.

45 – Existe a fatalidade em nossa vida?

Resposta: A fatalidade não existe senão para a escolha feita pelo Espírito, ao se encarnar, ao sofrer esta ou aquela prova. Ao escolhê-la, ele traça para si mesmo uma espécie de destino, que é

a própria consequência da posição em que se encontra. Isso no que diz respeito às provas de natureza física, pois no tocante às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o seu livre-arbítrio sobre o bem e o mal, é sempre senhor de ceder ou resistir. Existem as provas por que temos, forçosamente, de passar, mas freqüentemente o homem leva à conta do destino o que não é senão o resultado de sua própria falta. Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é. Chegado esse momento, de uma forma ou de outra, a ele não podeis furtar-vos.

46 – Que é justiça e qual o sentido da palavra caridade, segundo a entendia Jesus?

Resposta: A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um. A sua base natural é esta máxima de Jesus: "Querer para os outros o que quereis para vós mesmos". Caridade, segundo o entendimento de Jesus, é benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

47 – Qual a mais meritória das virtudes e o indício mais característico da imperfeição?

Resposta: A mais meritória das virtudes é aquela que se baseia na caridade mais desinteressada. O indício mais característico da imperfeição é o interesse pessoal, o apego às coisas materiais, visto que quanto mais o homem se apega aos bens deste mundo, menos compreende o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, ele prova que vê o futuro de um ponto de vista mais elevado. (Continua na pág. 10.)

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia -
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados -
Porta Copos - Toalheiros -
Vassourões - Sacos para Lixo -
Papel Toalhas - Guardanapos -
Enceradeiras Industriais -
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barragem Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Leza da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 778 - Pq. Dourado - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa
Irma espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarães - Santo André
E-mail: dbrm@aralon.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

DRª. ROSANA MARA CERIBELLI NECHAR
Homeopatia
CRM 11014
para crianças e adultos
Av. Tiradentes, 501 - sl. 302 - Torre II -
Fone/Fax: (43) 3376-3232

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@seccorrel.com.br
http://www.seccorrel.com.br/mizumi

As penas e as recompensas futuras segundo o Espiritismo

(Conclusão do artigo das págs. 8 e 9 deste número.)

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO
aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

48 – Qual é o pior dos vícios e como combatê-lo?

Resposta: Já o dissemos muitas vezes: é o egoísmo. Dele se deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos existe egoísmo. O egoísmo só se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material, e, sobretudo, com a compreensão quanto ao vosso verdadeiro estado futuro, sem as desfigurações das ficções alegóricas.

49 – Qual o meio mais eficaz de melhorarmos nesta vida e resistirmos às tentações?

Resposta: Um sábio da antiguidade vos disse: “Conhece-te a ti mes-

mo”. O conhecimento de nossos erros, de nossas imperfeições, de nossa inferioridade é um passo adiante; orar e vigiar, lutar com todas as forças para vencer o mal que ainda existe em nós, esse é o processo para o melhoramento e a resistência às tentações.

PENAS E GOZOS FUTUROS

1 – Quais as conseqüências do suicídio sobre o estado da alma?

Resposta: São as mais diversas, mas uma a que o suicida não pode escapar é o desapontamento. Alguns expiam sua falta imediatamente, outros numa nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam.

2 – No instante da morte, qual o sentimento que domina a maioria das pessoas?

Resposta: Depende: a dúvida,

para os céticos endurecidos; o medo, para os culpados; a esperança, para os homens de bem.

3 – Que pensar da crença de que basta o arrependimento sincero, antes da morte, para assegurar-se a salvação?

Resposta: O arrependimento sincero auxilia a melhora do Espírito, mas o passado deve ser expiado. O Espírito tem o futuro pela frente, que jamais se lhe fecha, para reparar as faltas cometidas.

4 – Existem o céu e o inferno?

Resposta: Não há um lugar circunscrito no universo destinado às penas ou aos gozos do Espírito. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição da alma: cada um traz em si o princípio de sua própria felicidade ou infelicidade. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado se destina a uns ou a

outros. O inferno e o paraíso não são mais que figuras: os Espíritos felizes ou infelizes estão por toda parte. Entretanto, como já dissemos, os Espíritos da mesma ordem se reúnem por simpatia. Mas podem reunir-se onde quiserem, quando perfeitos.

5 – O que se deve entender por purgatório?

Resposta: Dores físicas e morais: é o tempo de expiação. É quase sempre na Terra que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos faz expiar as vossas faltas.

6 – O reino do bem poderá um dia realizar-se na Terra?

Resposta: O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons superarem os maus: então, eles farão reinar o amor e a justiça, que são a fonte do bem e da felicidade. É pelo progresso moral

e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus.

*

E assim chegamos ao fim da obra “O Livro dos Espíritos”. O que vimos nestas publicações é apenas uma pá-lida seleção das perguntas tratadas naquela obra. O espaço limitou este trabalho e pode até ter prejudicado a compreensão, principalmente dos leigos em Doutrina Espírita, sobre muitos pontos aqui examinados. No entanto, fica o convite: leia “O Livro dos Espíritos”, estude-o, medite sobre seus ensinamentos e, sobretudo, coloque-o em prática, porque, ao contrário das demais religiões, o Espiritismo não diz que “fora do Espiritismo não há salvação”. Sua máxima e nosso melhor guia em nossos dias é: “Fora da caridade não há salvação”.

O exorcismo ao longo da história e na visão espírita

(Conclusão do artigo da pág. 3.)

THIAGO BERNARDES
thiago_imortal@yahoo.com.br
De Curitiba

Católicos - O manual do exorcismo aprovado pelo Vaticano indica como sinais da possessão demoníaca: falar línguas estrangeiras, exibir força descomunal e desproporcional ao físico do indivíduo, referir-se a coisas e lugares que o indivíduo jamais viu e repudiar Deus, Maria, os santos, a cruz e as imagens sacras. Conforme os ensinamentos divulgados pela Igreja, o ritual prescrito pela Santa Sé começa com a aspersão de água benta sobre o possuído, seguida de orações de leitura de textos bíblicos. Em seguida, o

exorcista põe as mãos sobre a pessoa e invoca o Espírito Santo para que o demônio saia do corpo. A cerimônia é encerrada com a apresentação da cruz, símbolo do poder de Cristo sobre o diabo. O cânone dominicano Walker, de Brighton, que coordena o Grupo de Estudos do Exorcismo Cristão, afirma: “Normalmente, tudo que é preciso são conselhos e rezas”.

Judeus - A literatura rabínica clássica não prevê a existência do demônio, por isso a religião não reconhece rituais de exorcismo. Nos séculos XVI e XVII, surgiu a figura do *dibuk*, Espírito perverso que podia ser expulso em ritos de oração. Para a maioria dos judeus, porém, isso é considerado apenas folclore.

Evangélicos pentecostais e neopen-

tecostais - Todos os males, dizem eles, são causados pelo demônio. Há tipos de possessão que estragam a vida amorosa, provocam miséria, perturbam a família. Nos cultos, os endemoninhados são conduzidos ao altar. O pastor grita com Satanás e exige que abandone o corpo em nome de Jesus. A fórmula utilizada pelas outras igrejas evangélicas é simples e, segundo eles, eficiente, baseando-se na utilização de “O nome de Jesus”. A pessoa que apresenta sintomas de possessão ou infestação por demônios ou Espíritos imundos fica imediatamente libertada após a imposição de mãos e declaração verbal por parte do pastor ou autoridade equivalente na igreja, para que as entidades estranhas à pessoa se retirem.

O que diz o Espiritismo

O exorcismo parte da idéia de que existem demônios, mas os demônios não existem. Esses a quem a Igreja chama demônios são Espíritos inferiores e que chegam às vezes a praticar muito mal, mas são seres perfectíveis que podem ser demovidos de seus intentos negativos por força da persuasão e da prece.

Satanás ou o diabo – que segundo a crença popular seria o chefe dos demônios – é, na realidade, um ser alegórico que resume em si todas as paixões más dos Espíritos imperfeitos. Seus chifres e a cauda são o emblema da bestialidade, da brutalidade e das paixões animais.

Nas obsessões e na possessão, a causa é externa e tem-se necessidade de libertar o doente de um inimigo invisível, não por meio de remédios, mas por uma força moral superior à dele. Ambos, aquele que perturba e o indivíduo perturbado pelo processo obsessivo, precisam de amparo e, por isso, o objetivo da desobsessão é atender os dois, para que se reconciliem e voltem a ter uma convivência pacífica, como filhos de Deus que são. Os passes magnéticos, a doutrinação e os esforços do obsidiado por se modificar moralmente são os recursos espíritas, conforme Kardec preceitua em suas obras, sobretudo em **O Evangelho**

lho segundo Espiritismo, cap. 28, itens 81 a 84.

Sobre o assunto escreveu o Codificador do Espiritismo:

“A cura das obsessões graves requer muita paciência, perseverança e devotamento. Exige também tato e habilidade, a fim de encaminhar para o bem Espíritos muitas vezes perversos, endurecidos e astuciosos, porquanto há-os rebeldes ao extremo. Na maioria dos casos, temos de nos guiar pelas circunstâncias. Qualquer que seja, porém, o caráter do Espírito, nada se obtém, é isto um fato incontestável, pelo constrangimento ou pela ameaça.

Toda influência reside no ascendente moral. Outra verdade igualmente comprovada pela experiência tanto quanto pela lógica, é a completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores, ou quaisquer sinais materiais.

A obsessão muito prolongada pode ocasionar desordens patológicas e reclama, por vezes, tratamento simultâneo ou consecutivo, quer magnético, quer médico, para restabelecer a saúde do organismo. Destruída a causa, resta combater os efeitos.” (Obra citada, cap. 28, item 84, “Observação”.)

Dois sites importantes para os espíritas do Brasil e do estrangeiro

Pedimos ao leitor deste jornal que anote e divulgue para os seus amigos, radicados aqui ou no exterior:

1°. No site www.oconsolador.com você pode ler as edições semanais da revista eletrônica **O Consolador**,

cujo número de estréia foi lançado em 18-4-2007. Com colaboradores do mundo todo, a revista traz amplo noticiário do movimento espírita brasileiro e do exterior, além de artigos, entrevistas e reportagens.

2°. No site www.editoraleopoldo

machado.com.br você pode ler, na íntegra, as edições do jornal **O Imortal** desde o número de abril de 2004. O jornal pode ser acessado também a partir da revista **O Consolador**, que possui um link especial com o nome deste periódico.

COISA ÚTIL
Utilidades Domésticas
Comércio de Utensílios Domésticos
Rua Sergipe, 1060 - Centro
Telefax: (43) 3026-1155
Londrina PR

HIDROL
Comércio de Equipamentos Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

ESCRITÓRIO COMERCIAL
IPIRANGA
SOCIEDADE CIVIL
Fone: (43) 3256-1632
Av. Interv. Manoel Ribas, 1.195
Sala 9 - Rolândia Pr.
E-mail: jdpaiva10@uol.com.br

A Brasileira
Presentes - Brinquedos
Utilidades Domésticas
(43) 3252-0831
Av. Arapongas, 705 - Arapongas

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – No Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292, realizam-se em setembro, às quartas-feiras, a partir das 20h30, palestras a cargo dos seguintes palestrantes: dia 5, Dorotéia Cristina Ziel Silva (Londrina); dia 12, Paulo Costa (Londrina); dia 19, Astolfo Olegário de Oliveira Filho (Londrina) e dia 26, Lannes Csucsuly (Maringá).

Londrina – O Centro Espírita Nosso Lar promove nos dias 15, 22 e 29 de setembro, sábado, às 20 horas, um Curso e Reciclagem de Entrevistadores. Os expositores serão Leda Negrini de Almeida e Alexandre Xavier de Camargo. As inscrições podem ser feitas na Biblioteca do Centro.

– A 5ª União Regional Espírita está formando caravana para os interessados em participar do 9º Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná, a ser coordenado por Raul Teixeira, na cidade de Cascavel, no período de 14 a 16 de setembro, e terá como tema “O Espiritismo e o Movimento Espírita Contemporâneo”. *Informações através do telefone (43) 9957-4785, (43) 9141-9081 ou e-mail ure5.fep@gmail.com.*

– Realiza-se na Comunhão Espírita Cristã de Londrina em setembro a Jornada Espírita Cairbar Schutel, com palestras aos domingos, às 9 horas. Os palestrantes e os temas serão os seguintes: dia 2, Efigênia Santos falará sobre “Pedro de Camargo (Vincíus)”; dia 9, Astolfo O. de Oliveira Filho falará sobre “Abel Gomes”; dia 16, Ilza Braga falará sobre “Frederico Figner (Irmão Jacó)”; dia 23, Wilson Marconi falará sobre “Cornélio Pires” e dia 30, Maria Eloíza Ferreira falará sobre “Allan Kardec”.

– O Círculo de Leitura “Anita Borela de Oliveira” promove reuniões no dia 9, na residência de Eunice de Oliveira Cazetta, quando será iniciado o estudo do livro “Leon Tolstoi por ele mesmo”, psicografia de Célia Xavier de Camargo; e no dia 23, na casa de Getúlio Profeta, quando será estudado mais um módulo referente ao Livro dos Médiuns, de Allan Kardec.

Cascavel – A Federação Espírita do Paraná promove o IX Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná, abordando O Espiritismo e o Movimento Espírita Contemporâneo, entre

os dias 14 e 16 de setembro, no Anfiteatro da Reitoria da Faculdade Assis Gurgacz, em Cascavel, Paraná. A previsão é de que compareçam espíritas e simpatizantes de todo o Estado e de Estados vizinhos. A abertura será na sexta-feira (14) às 20h30, com conferência do orador espírita Raul Teixeira (foto), que também realizará seminários no sábado (15) e domingo (16). A entrada será franca. *Informações:* Federação Espírita do Paraná. Telefone (41) 3223-6174, (45) 3224-6700. Site: www.feparana.com.br



J. Raul Teixeira

Campo Mourão – Sob a coordenação de Maria Helena Marcon, presidente da Federação Espírita do Paraná – FEP, será realizado dia 1º de setembro o Seminário “A mediunidade nossa de todos os dias”, que abordará os temas: convivendo com a mediunidade, objetivos da mediunidade em nossas vidas e o burilamento das faculdades anímicas. O seminário ocorre na Sociedade Espírita Meimei (Av. Comendador Norberto Marcondes, 28), das 14h30 às 18h30.

– Ainda no dia 1º, Maria Helena Marcon proferirá palestra sobre o tema “Uma primavera em Paris...”, às 20 horas, na Sociedade Espírita Meimei (Av. Comendador Marcondes, 28). No dia 2, a expositora profere palestra, às 9 horas, no Centro Espírita Caminheiros do Bem.

Maringá – A 7ª União Regional Espírita promoveu com grande êxito em agosto a III Jornada Espírita, no auditório da Associação Espírita de Maringá – AMEM (Av. Paissandu, 1156, Vila Operária).

Rolândia – No dia 20 de setembro, 5ª feira, às 20h30, no Centro Espírita Maria de Nazaré, José Lázaro Boberg profere palestra sobre o tema “**Código Penal dos Espíritos – a Justiça do Tribunal da Consciência**”, assunto de seu último livro, que estará lançando na cidade na mesma ocasião.

Ibaiti – Estará proferindo palestra no Grupo de Estudos “A Caminho da Luz”, em Ibaiti, dia 1.9.2007, sábado, às 20:00

horas o expositor Dr. Arnaldo Pimentel Moura, com o tema, **A Fé**.

Santo Antônio da Platina – Estará proferindo palestra na União Espírita “Jesus Nazareno”, em Santo Antonio da Platina, dia 28.9.2007, sexta-feira, às 20:00 horas o expositor José Aparecido Sanches, com o tema, **Aprendendo**.

São Paulo (SP) – O Departamento de infância espírita da USE estadual promoverá, de 7 a 8 de setembro, o Encontro Estadual de Educadores de Infância. O encontro será realizado das 8 às 18 horas, na Rua Gabriel Piza, 433 – Santana (próximo do metrô Santana, na sede da USE Estadual), ao custo de R\$ 10,00 (para apostila e lanche). A inscrição deve ser feita pelo e-mail marthinarg@uol.com.br, mediante o envio dos seguintes dados: nome completo, telefone, e-mail, cidade, Casa Espírita que frequenta e órgão pertencente (se da USE, distrital, intermunicipal, municipal, ou se da FEESP, Aliança, etc.).

– Nos dias 7 e 8 de setembro acontecerá, em São Paulo, o 5º Simpósio Paulista de Comunicação Social Espírita. Estarão presentes palestrantes como Éder Favaro, Ivan Franzolin e Jéferson Betarello. O 5º Simpósio, que acontecerá à Rua Força Pública, 268, Metrô

Carandiru, recebe apoio ainda da Rede Boa Nova de Rádio, Editora EME e Centro Espírita União. Contatos e mais informações pelos e-mails: sp-ade@sp-ade.org.br contato@adecampinas.org.br ou ainda pelos telefones (11) 6258-3782, (11) 6221-5241, (19) 3245-0637.

Vitória da Conquista (BA) – A União Espírita de Vitória da Conquista promove a 54ª Semana Espírita de Vitória da Conquista, no período de 2 a 9 de setembro. O evento terá como tema central “O Livro dos Espíritos – 150 anos renovando a cultura” e terá a participação de Divaldo Franco, Raul Teixeira, Eliseu Florentino da Mota Júnior, Ana Guimarães, Anete Guimarães, Marcel Mariano, Irvênia Prado, Spencer Júnior. Mais informações podem ser obtidas diretamente com a UEVC, localizada na avenida Rosacruz, 1035, CEP 45.050-040, telefones (77) 3424-6323 e 3084-3412, correio eletrônico uevc@uevc.com.br e www.uevc.com.br.

Campo Grande (MS) – Será realizada no Colégio Militar de Campo Grande (Rua Presidente Vargas, 2800, Santa Carmélia), a “Semana Maurícia”, com palestra no dia 15, às 19h30, sobre o tema “Espiritismo e Cristianismo” e seminário no dia 16, das 9 às 11h45 e 14 às 16 horas, sobre o tema “Jesus. Mestre de Amor”. A exposição será de

Severino Celestino da Silva, autor dos livros Analisando as Traduções Bíblicas e O Sermão do Monte. No dia 16 será servido almoço no local a R\$ 10,00 por pessoa sendo que criança até sete anos não paga.

Porto Belo (SC) – O Grupo Espírita União dos Apóstolos desta cidade abriu uma casa destinada ao tratamento de mulheres dependentes de drogas. Chama-se a Casa de Amparo Maria de Nazaré. Mais informações sobre a instituição e seu trabalho podem ser vistas no site www.casadeamparo.spaces.live.com/

Vitória (ES) – De 21 a 23 de setembro ocorrerá o 8º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo. À luz do tema “Espiritismo e o Sentido da Vida”, espíritas e interessados estarão reunidos no evento em comemoração aos 150 anos da Doutrina Espírita. Os subtemas “Cristianismo Redivivo”, “Reflexões sobre o sentido da vida” e “Atualidade do pensamento espírita” serão apresentados pelos palestrantes Alberto Almeida, José Carlos de Lucca, Cosme Massi, Sandra Borba Pereira e Sérgio Luis da Silva Lopes. O evento será realizado no Centro de Convenções de Vitória (Rua Constante Sodré, 157, Santa Lúcia).

Palestras promovidas pela USEL em Londrina

Casa Espírita	Mês de Setembro	Tema
Centro Espírita Amor e Caridade	01/09/07 20h - sábado Expositor: Efigênia S. Santos	Cidade Espiritual Alvorada Nova
Centro Espírita Meimei	02/09/07 9h15 - domingo Expositor: Alceu A. Moraes	A Fé
Centro Espírita Nosso Lar	07/09/07 20h - sexta Expositor: Oswaldo Santos	Reencarnação
Sociedade de Divulgação Espírita Maria Nazaré	11/09/07 20h - terça Expositor: João A. da Silva Neto	Brilhe a Vossa Luz
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho	14/09/07 20h - sexta Expositor: José Alves Costa	O Aborto na Visão Espírita
Núcleo Espírita Benedita Fernandes	15/09/07 16h30 - sábado Expositor: Wilson Marconi	Ajuda-te e o Céu te Ajudará
Centro Espírita Anita Borela de Oliveira	16/09/07 9h30 - domingo Expositor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho	Por que estamos aqui, por que encarnamos?
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves	16/09/07 17h - domingo Expositor: José Antônio V. da Paula	Estudo do Livro dos Médiuns
Centro Espírita Allan Kardec	18/09/07 20h - terça Expositor: Júpiter Viloz Silveira	Caridade
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz	20/09/07 19h50 - quinta Expositor: Cláudia Rojas	Busca e Achareis
Centro Espírita Caminho de Damasco	21/09/07 20h - sexta Expositor: Roberto Camargo	Progredir Sempre
Centro Espírita Bom Samaritano	27/09/07 20h - quinta Expositor: Dárcio S. Barbosa	Muitos os Chamados
Comunhão Espírita Cristã de Londrina	30/09/07 9h - domingo Expositor: Maria Eloíza Ferreira	Allan Kardec

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da SITAP- DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

45
1962 2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Ótica Luz dos Olhos
Aqui você vê melhor!
Armações e óculos de sol
Todos os tipos de lentes graduadas
Rua Senador Souza Naves, 558 - Sl. 01
Fone: (43)3323-1558 - Londrina/PR

Crônicas de Além-Mar

Beneméritos servidores do Senhor sem bandeiras nem fronteiras

ELSA ROSSI
elsarossi@aol.com
De Londres

Amar ao próximo como a si mesmo e fazer ao próximo o que gostaríamos que fizessem para nós é um dos ensinamentos mais profundos que temos aprendido com a nossa Doutrina Espírita e sempre na esperança de conquistá-lo. Conhecemos algumas biografias tão lindas que guardamos na mente e muitas vezes servem de exemplo dentro de nossos diálogos. Ler é muito importante porque amplia os horizontes cada vez mais.

Esta é uma semana especial no Reino Unido. O escotismo no mundo completa 100 anos desde seu primeiro momento. E ouvindo as notícias da televisão britânica, vim a conhecer um pouco mais um desses beneméritos da atenção à criança e ao jovem. Trata-se do Lord Robert **Baden-Powell** of Gilwell (foto).

Baden-Powell nasceu em 22 de fevereiro de 1857 na cidade de Londres, Inglaterra. Teve um talento todo especial, que legou à humanidade. Era um artista, livre pensador, soldado condecorado por feitos na pequena cidade de Mafeking na África do Sul, em 1899, durante a Guerra do Transval ou Boer War. Teve muitas outras menções honrosas em sua vida, mas foi mais conhecido mesmo como o fundador do escotismo no mundo.

Em 1907, com um pequeno grupo de 20 rapazes resolveu ir para a Ilha de Brownsea, para realizar o primeiro acampamento escoteiro de que se tem notícia na história do escotismo. No ano se-

guinte, Baden-Powell escreveu em seis fascículos quinzenais o seu Manual de Adestramento, o "Escotismo para Rapazes". Assim, em 1910 ele entendeu que o escotismo seria a obra para a qual dedicaria a sua vida. Com essa meta, afastou-se do Exército e dedicou-se apenas ao Movimento Escoteiro, **aos jovens e às crianças**.

No dia 1º de agosto de 1907, portanto, completou 100 anos o Movimento Escoteiro, desde sua fundação. Para comemorar esse século de atividades nobres pela



Baden-Powell

paz, pela união e pelo bem viver, respeito à natureza, família etc., aconteceu um enorme encontro de jovens do mundo todo, na cidade de Chelmsford, condado de Kent, na Inglaterra. Foi uma verdadeira festa da paz. Quarenta mil jovens de todas as nações e línguas se reencontravam, e por dez dias promoviam tarefas em nome da paz, que é o fundamento principal do escotismo. Em suas reuniões, enaltecem a natureza, exercitam tarefas, os jogos, as leituras, numa fraternidade já conquistada pela

filosofia de vida que os escoteiros aprendem quando adentram nessa sociedade, acessível a qualquer jovem. Estudos da moral, da fraternidade são constantes e tão importantes na educação do jovem de hoje.

Vinte e oito milhões de escoteiros do mundo todo renovam constantemente as promessas de paz e respeito à natureza. Quatrocentos e cinquenta mil escoteiros fazem isso no Reino Unido.

Após muitos anos de dedicação ao escotismo, viajando pelo mundo e fundando associações escoteiras em vários países, Baden Powell sentiu suas forças declinarem. Retirou-se então para uma pequena propriedade que possuía próximo à cidade de Nairobi, na África. Ali, na companhia de sua esposa, dividia seu tempo entre a pintura, suas numerosas correspondências e as visitas de seus amigos. Faleceu na madrugada de 8 de janeiro de 1941 enquanto dormia. Antes, deixou feitos e mensagens das quais transcrevemos duas, por terem similaridade com a Doutrina Espírita:

"Se queremos que nossos rapazes sejam felizes na vida, devemos fazer com que eles assimilem o costume de praticar o bem ao próximo, além de ensinar-lhes a apreciar as coisas da natureza."

Última mensagem de Baden Powell:

"Creio que Deus nos colocou neste delicioso mundo para sermos felizes e saborearmos a vida.

A felicidade não vem da riqueza, nem do sucesso profissional, nem do comodismo da vida regada e da satisfação dos próprios apetites.

Um passo para a felicidade é, enquanto jovem, tornar-se forte e saudável, para poder ser útil e gozar a vida quando adulto.

O estudo da natureza mostrará a vocês quão cheio de coisas belas e maravilhosas Deus fez o mundo para o nosso deleite.

Fiquem contentes com o que possuem e tirem disso o melhor proveito. Vejam o lado bom das coisas, em vez do lado ruim.

Mas o melhor meio para alcançar felicidade é proporcionando aos outros a felicidade."

Quem desejar conhecer mais sobre o escotismo, ou tenha interesse em que seus filhos ingressem nesse caminho tão importante da formação do caráter, do bem e da paz, visite o site www.escotismo.com.br/.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Lágrimas de saudade

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

Por que, saudade, me maltratas tanto?

Teu sádico prazer até me espanta

Assim, eu nada vejo que garanta

Haver tranqüilidade no meu canto.

Tua cobrança rotineira é tanta

Que às vezes chego a derramar meu pranto

Mas, apesar de tudo, entretanto,

Tua presença não me desencanta.

Conquanto seja aquosa e alcalina,

Muito padece aquele que a elimina,

Humilde, faço a minha confissão:

A lágrima que ao rosto meu escorre

É muito diferente da que corre

Nas profundezas do meu coração!

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratina@inbrapenet.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7864 e 3322-4486 - Londrina - PR

**DIABETE E
ENDOCRINOLOGIA**

DR JUPITER VILLOZ SILVEIRA
CRM 3364

Fone: (43) 3322-1335
Fone Res.: (43) 337-2383

Av. Bandeirantes, 190 - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Amar e instruir

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

...”Dai delicadamente, acrescentai ao benefício o mais precioso de todos os benefícios: uma palavra, uma carícia, um sorriso amigo...” (O Evangelho segundo o Espiritismo – Os órfãos.)

Estávamos conversando com uma mãe que nos trouxe seu filho de onze anos, pedindo orientação e auxílio psicológico para o menino, que tinha medo de qualquer situação em que se notasse agressividade verbal ou física. Qualquer coisa que ele pressentisse, vinha para a mãe querendo protegê-la! Por trás dessa atitude, o trauma emocional de ter visto o pai, alcoólatra, agredindo a mãe, muitas vezes, antes que dele ela se separasse.

Conversamos um tempo com ela e o menino, e a mãe, abrindo-se, contou-nos algo muito mais grave: a filha de 14 anos, quatro dias antes, havia tentado suicídio! Ela estava trabalhando quando recebeu uma ligação do hospital chamando-a, porque a filha ali estava sendo atendida por ha-

ver ingerido vários comprimidos de uma certa medicação. A menina justificou-se com a mãe dizendo que pensava em morrer para que a mãe parasse de sofrer. O pai havia estado com os filhos dias antes e, num ato de agressão verbal, havia dito a eles que ele e a mãe se separaram por culpa deles.

Vemos o drama familiar da história. Quantas dores ocultas e superlativas caminham neste planeta Terra! O conhecimento espírita nos permite ter uma vaga visão do passado refletindo-se no presente! Espíritos em grandes dificuldades reunidos pela reencarnação... Vemos então numa história dessas a quantidade de órfãos de pais vivos que existem por aí, soltos nas ruas, abandonados dentro de suas casas ou sem o pai ou a mãe, que trabalham fora e só vêem os filhos à noite.

A sociedade brasileira de hoje é fruto disso. Volta e meia vemos na imprensa notícias de jovens da classe média ou alta que estão fazendo coisas que chocam os homens de bem. Tiveram recursos, boas escolas, mas provavelmente faltou-lhes o sorriso amigo, a carícia, a atenção, o “podar das ervas daninhas”, ou seja, a correção dos defeitos, substituindo-os pe-

las virtudes. Somente conhecendo muito bem um filho é que se pode ajudá-lo a tornar-se alguém melhor. E hoje os pais quase não os encontram... E quando encontram, ocorre muitas vezes o que aconteceu na história que contamos, uma reunião familiar dolorosa, repleta de agressividade verbal ou física, que marcou de angústias e aflições as duas crianças, a ponto de uma delas tentar o suicídio, por desespero e por completo desconhecimento da vida espiritual.

Se tivesse o conhecimento da imortalidade e do que sucede no Além, principalmente com os que se suicidam, por menor que fosse a idade física, teria condições morais de suportar e entender. Há aqueles que talvez discordem, mas já tivemos oportunidade de conversar com jovens bem mais novos que, munidos do conhecimento espírita, quando diante de um pai ou uma mãe agressivos, tiveram maturidade de analisar a própria vida e, não encontrando motivos para seu sofrimento nesta existência, com o conhecimento da reencarnação, pensaram no passado oculto e se resignaram dizendo para si mesmos: “Deus é justo; se não é de agora, é de antes; eu mereço!” Ficam resignados sem revolta, sem desespero, compreendendo as

coisas.

É preciso, sim, que vejamos o Espírito milenar num corpo infantil e que lhe passemos informações que o auxiliem nas horas difíceis, porque a dor bate às portas de todos. Nada de pensar: Coitadinho, é só uma criança! Tem só que brincar! É essa visão que está prejudicando em muito a educação. É uma criança, brincar é bom, sim, mas trata-se de um Espírito imortal reencarnado e que talvez entenda muito melhor do que nós a vida, se for bem orientado.

A mãe dessa menina de 14 anos é evangélica, mas, quando conversamos gentilmente com ela dizendo que a menina estava em situação de risco e que ela precisava conhecer o que realmente pode acontecer com um suicida, perguntamos se ela aceitava procurar um centro espírita onde pudesse ser esclarecida e não tentasse repetir a história. A mãe, que ama sua filha, imediatamente aceitou. A menina e o irmão foram encaminhados para tra-

tamento psicológico, mas também para o centro espírita.

Pais e mães, amemos nossos filhos! Não os deixemos órfãos de nossa presença e, se temos o conhecimento espírita, vivamo-lo no dia-a-dia, por meio da exemplificação e passemos esse conhecimento aos nossos filhos para que suportem com dignidade as dificuldades que um dia certamente hão de enfrentar, neste planeta que ainda é de provas e expiações.

Ensinemo-los a amar e respeitar o próximo, para que também possamos estar em paz conosco, se um dia, no uso do livre-arbítrio, não souberem escolher a rota do Cristo... Um dia a Terra será melhor, mas fruto do que os homens fizerem dela, dado o livre-arbítrio que temos. Façamos o melhor que pudermos por nós, pelos nossos e por todos e estaremos em paz. Amar é dar a presença, dar afeto, dar limites, dar orientação, dar tudo de si pelo bem dos outros. É pensar primeiro nos outros, depois em si.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Já há muito costuma-se falar na questão do animismo como um grande obstáculo nas reuniões mediúnicas. Certos dirigentes chegam a impor sua vontade, castrando médiuns em início, dificultando-lhes o amadurecimento natural de sua faculdade.

Vejamos como André Luiz aborda esse tema, registrado no capítulo 9 do livro “No Mundo Maior”. O autor pergunta a Calderaro: “Alguns estudiosos do Espiritismo, devotos e honestos, reconhecendo os escolhos do campo do mediunismo, criaram a hipótese do fantasma anímico do próprio mediano, o qual agiria em lugar das entidades desencarnadas. Seria essa teoria adequada...? Sob a evocação de certas imagens, o pensamento do médium não se tornaria sujeito a determinadas associações, interferindo automaticamente no intercâmbio entre os homens da Terra e os habitantes do Além?”

Ouçamos a resposta do respeitável instrutor sobre o assunto:

“A tese animista é respeitável. Partiu de investigadores conscienci-

os e sinceros, e nasceu para coibir os prováveis abusos da imaginação; entretanto, vem sendo usada cruelmente pela maioria de nossos colaboradores encarnados, que fazem dela um órgão inquisitorial, quando deveriam aproveitá-la como elemento educativo, na ação fraterna.

Milhares de companheiros fogem ao trabalho, amedrontados, recuam ante os percalços da iniciação mediúnica, porque o Animismo converteu-se em Cérebro.* Afirmações sérias e edificantes, tornadas em opressivo sistema, impedem a passagem dos candidatos ao serviço pela gradação natural do aprendizado e da aplicação.”

Cabe aqui fazermos uma colocação que julgamos procedente, por ajudar a mostrar que durante o transe tanto pode o indivíduo “evocar”, se assim podemos dizer, um Espírito, como suas próprias recordações arquivadas no complexo de sua mente imortal. Nos anos de 1985 e 1986, participamos de um curso de formação de Terapeutas de Regressão de Memória e uma das informações que nos chamaram muito a atenção dizia respeito exatamente a esse tema. Nossos docentes diziam que um dos obstáculos à Regressão seria que, em vez de recordações aflorarem (ANIMISMO), que era o desejado para o tra-

tamento do paciente, algum Espírito poderia se manifestar (MEDIUNIDADE), pois o transe facilitaria esse processo.

Não é diferente no desenvolvimento da Mediunidade. Muitas vezes, durante o transe, em vez de Espíritos, lembranças arquivadas podem vir à tona. O problema não é existir ou não o Animismo, mas como vinha sendo tratado. André ouviu de Calderaro que essa questão deve ser tratada da forma mais natural possível, pois que faz parte do processo, e não inquisitorialmente, como foi dito.

Ouçamos o desfecho dos ensinamentos do prudente Orientador: “Recolhidos ao castelo teórico, inúmeros amigos nossos, em se reunindo para o elevado serviço de intercâmbio com a nossa esfera, não aceitam comumente os servidores, que hão de crescer e de aperfeiçoar-se com o tempo e com o esforço. Exigem meros aparelhos de comunicação... A mediunidade tem sua evolução, seu campo, sua rota.”

(* Cérebro é, na mitologia romana, um cachorro com 3 cabeças e cauda de dragão que vigia a entrada do Hades, ou mundo inferior. Permitia a todos os Espíritos que entrassem, mas não deixava nenhum sair. **(Nota do articulista.)**

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Pedimos a Divaldo que falasse sobre Maria Dolores, já que quando encarnada tinham sido amigos. Ele prontamente nos atendeu, contando fatos interessantes da querida amiga.

“Conheci Maria Dolores no ano de 1949. Ela morava em Itabuna, Bahia, e era casada com Cármine Larocca. Não tiveram filhos. Maria Dolores criou e educou meninas órfãs. Uma delas, hoje, é professora de inglês, na cidade de Otawa, no Canadá. Essa menina era filha de uma senhora muito pobre. Maria Dolores ficou com a menina, a fim de educá-la e pediu para que amparasse sua mãe na Mansão do Caminho.

Quando estávamos para inaugurar a “Mansão do Caminho”, Maria Dolores nos ofereceu o refeitório com cinco mesas e as cadeiras. Nós éramos muito amigos.

Maria Dolores era uma médium muito sensível, muito boa, um excelente pianista, pintora e aquarelista admirável. Deixou também um livro de poemas publicado sobre Francisco de Assis. Era uma pessoa fascinante. Eu a chamava pelo apelido de Madô.

Maria Dolores veio morar na Cidade Baixa, fundando um Centro Espírita com um grupo de amigos. Esse grupo tinha o objetivo de atender aos pobres da invasão. Era uma

personalidade jovial, alegre, otimista. Hospedou Pietro Ubaldi, quando veio à Bahia pela primeira vez, em 1951. Na casa dela eu o conheci, fazendo parte da Comissão Organizadora para recepcioná-lo.

Clóvis Tavares, que o acompanhava, teve que seguir à cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, e eu então acompanhei Pietro Ubaldi até Fortaleza.

Pietro Ubaldi era um homem incomum, silencioso, místico, discreto, muito nobre e muito introvertido. No tempo do Natal, eu psicografava as mensagens alusivas à data e Maria Dolores pintava os desenhos com aquarela. Naquele tempo não se usavam cartões feitos em gráficas. Comprávamos cartolina e ela desenhava enfeites de Natal, pintava-os, recortava-os e colocava as mensagens impressas.

Era uma grande paisagista. Nessa época eu psicografava mensagens de um Espírito chamado Carlos e Maria Dolores me auxiliava muito nesse trabalho. No além-túmulo, é impressionante como Chico Xavier a traduz. No ano de 1976, ela fez uma quadra através de Chico Xavier e me ofereceu. Assinou Madô e a quadra veio com a letra que tinha na Terra. Foi notável!”

Texto extraído do livro: “O Jovem que escolheu o Amor”, de Maria Anita Rosas Batista – Casa Editora Espírita “Pierre-Paul Didier”.



O Desejo da Rosa

Num pequeno, mas agradável jardim, diversas flores conversavam cada qual sobre seus sonhos e esperanças.

Dizia o crisântemo, suspirando:

— Como meus irmãos, eu espero um dia acompanhar alguém à sua última morada, o cemitério, levando paz e consolo aos familiares, como se fora uma mensagem de esperança.

Do tronco de uma árvore retrucou a orquídea, orgulhosa:

— Que horror! Não desejo servir à morte, mas à vida. Meu sonho é enfeitar o ombro de alguma dama elegante, e acompanhá-la numa festa, participando da alegria geral.

Do seu canto, perto do muro, falou a margarida:

— Não, não. Tenho anseios mais simples. Gostaria de ser colocada num vaso alto, que realce

minha haste longa e elegante, para adornar um lar modesto que seja, mas onde exista o amor e a concórdia entre as pessoas. Quero ouvir os diálogos entre os familiares, seus afagos e carinhos... Enfim, uma família humilde, mas feliz.



A hortênsia, abanando o lindo cacho florido concordou:

— Adornar um vaso, sim, concordo. Mas nada de ambiente simples e pobre. Almejo algo mais: ser levada para alguma casa rica e pas-

sar o resto dos meus dias num ambiente de luxo e beleza.

A humilde violeta, escondida entre as folhas, tudo ouvia calada.

As outras flores, ouvindo um suspiro abafado, olharam para baixo. Vendo que a fitavam, a violeta sussurrou com sua voz delicada:

— Ah, minhas amigas! Desejo apenas alegrar alguém, ser dada de presente num pequeno ramallete, para que com meu perfume as pessoas possam se sentir melhores e mais felizes.

A violeta fez uma pausa e concluiu risonha:

— Uma coisa, porém, temos em comum, embora nossos sonhos sejam diferentes. Todas nós desejamos ser úteis de alguma maneira.

As flores concordaram em unísono, aplaudindo a pequena violeta.

A rosa, que até aquele momento mantivera-se indiferente à conversa, replicou altaneira, não se contendo:

— Pobrezinhas! Tenho pena de vocês que sonham em ser arranca-

das para servir a outrem. Eu não! Quero permanecer aqui mesmo, no meu lugar, sem sair deste jardim. Servir a outras pessoas, isso nunca! Tenho meu orgulho! Sei que sou bela e desejável, mas quero servir a mim mesma. Quero admirar-me e sentir meu perfume, e que ninguém se aproxime de mim! Que se

extasiem com minha beleza, mas de longe — falou soberba.

Olhou as outras flores, fez uma pausa e concluiu:

— Para defender-me, tenho espinhos, e não hesitarei em ferir

quem tentar se aproximar de mim.

As demais flores se olharam, surpresas, e depois se puseram a meditar, cada qual entregue aos próprios pensamentos.

Dois dias depois, ao despertar, as flores perceberam sensibilizadas que, da linda e orgulhosa rosa, quase nada mais restava.

O vento que soprara à noite se incumbira de derrubar-lhe as lindas pétalas veludosas. Algumas poucas ainda restavam e, numa delas, dependurada, uma gota de

orvalho, parecendo uma lágrima vertida pela bela rosa.

E as flores do jardim choraram pela companheira que, frágil e de vida breve, desejara apenas servir a si mesma.

Em poucos dias, alegremente, as flores foram sendo levadas, despedindo-se umas das outras satisfeitas, cada qual tomando o seu rumo, mas conscientes de que elas seriam úteis e apreciadas, qualquer que fosse o seu destino.

Tia Célia

O Médico dos Pobres

No século XIX, no dia 29 de agosto de 1831, nasceu um menino em Riacho do Sangue, Estado do Ceará, que recebeu o nome de Adolfo Bezerra de Menezes.

Cresceu forte e sadio. Todos o estimavam porque era muito bom de coração e possuía uma inteligência brilhante.

Amava as pessoas de modo geral e demonstrava isso a todo instante, fazendo todo o bem que lhe fosse possível.

Tinha tanta vontade de ajudar o próximo que, já moço, resolveu ir para o Rio de Janeiro fazer o curso de Medicina; ele desejava ser médico para curar, amenizando o sofrimento do povo.

Depois de muito estudar e se preparar, conseguiu seu objetivo: era médico.

A partir de então, dedicou sua vida ao próximo e os pobres encontraram nele um pai e um amigo em qualquer circunstância. Atendia de preferência aos deserdados da sorte e a todos os que não tinham dinheiro para pagar pelos seus serviços.

Tornou-se um médico famoso no Rio de Janeiro, tendo sempre uma palavra amiga no atendimento aos seus doentes e o êxito em seu trabalho era constante porque tinha muita fé e o coração sempre elevado a Deus, em oração.

Muito lutou e sofreu para ajudar o próximo.

Tinha clientes também entre as classes mais favorecidas, porém como eram poucos os que lhe pagavam as consultas, enfrentava dificuldades

para prover as necessidades da sua família, que chegava a passar privações, pois tudo o que ele recebia gastava com os pobres, comprando-lhes remédios e até alimentos.

Tomando conhecimento da Doutrina Espírita, tornou-se espírita convicto e, por muitos anos, foi Presidente da Federação Espírita Brasileira.

Quando ficou enfermo, já velhinho, nada tinha de seu, pois dera tudo o que possuía aos necessitados, até seu anel de formatura.

Sua família passava por privações e, ao saber disso, seus amigos, clientes e conhecidos, todos os que o admiravam pela bondade do seu coração generoso, ao visitá-lo, discretamente colocavam dinheiro debaixo do seu travesseiro, para ajudá-lo nas despesas da casa e na compra de medicamentos.

Essa foi a vida daquele que ficou conhecido como “Médico dos Pobres” e que desencarnou no dia 11 de abril de 1900.

A vida do Dr. Bezerra de Menezes é um hino de amor e de devotamento ao próximo e seu exemplo deve nortear todas as pessoas de bem.

Embora a mais de um século ele tenha deixado a Terra, seu trabalho prossegue no plano espiritual. Bezerra de Menezes continua a dedicar-se aos sofredores e aflitos. Do Brasil inteiro, pessoas enviam-lhe suas orações e são atendidas em suas necessidades.

Que Jesus o abençoe, Dr. Bezerra de Menezes!

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL

Facilita o processo de terapia, com preços especiais para:

SHIATSU
REKI
REFLEXOLOGIA
AURICULOTERAPIA

Denise Rezende Zerbano
CRP 07.408

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299
e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

Supermercado Matinal

Fone: (43) 3326-2542

Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100
Londrina - Paraná

CLÍNICA DE PSICOLOGIA

SÉRGIO HENRIQUE LOURENÇO
PSICÓLOGO

Rua Dr. Gurgel, 92 - 1º andar - Centro
Fones: (18) 3223-9530 - 9772-0162
Presidente Prudente-SP

Instituto Revider

CLAUDIO AMERICO
SPR DE 95897
Psicoterapeuta -
Especialista em estados
alterados da consciência
"Terapia de vida passada"

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
Londrina Pr.

Dr. Alcides Gonini Júnior
Implantes Dentários
Prótese sobre Implantes
Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini
Prevenção
Clínica de Bebês
Odonopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 2º Andar - Conjunto 903
Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-913 Londrina

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

ÓTICA PERSONA
CERTeza DE SUA VISÃO

MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ

www.oticapersona.com.br

Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/ Fax: (43) 3324-9942

A Revue Spirite há 140 anos

Revista Espírita de 1867 (Parte 9)

**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicar o texto condensado da **Revista Espírita de 1867**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

137. Do artigo mencionado destacamos os pontos que se seguem: I – O caráter essencial de toda revelação deve ser a verdade. II – Se Deus suscita reveladores para as verdades científicas, pode também suscitar-los para as verdades morais. III – Somente os Espíritos puros recebem a palavra de Deus com a missão de a transmitir. IV – Sendo a eterna verdade o caráter essencial da revelação divina, toda revelação manchada de erro ou sujeita a mudança não pode emanar de Deus. V – O Decálogo tem todos os caracteres de sua origem, ao passo que as outras leis mosaicas, por vezes em contradição com a lei do Sinai, são obra pessoal e política de Moisés. VI – O Espiritismo, ao dar-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca, as leis que o regem, as relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam, é uma verdadeira revelação, na acepção científica do vocábulo. VII – O que caracteriza a revelação espírita é que sua fonte é divina, que a iniciativa pertence aos Espíritos e que a elaboração é produto do trabalho do homem. VIII – Como meio de elaboração, o Espiritismo procede da mesma maneira que as ciências positivas, isto é, aplica o método experimental, sem estabelecer jamais qualquer teoria preconcebida. IX – O objetivo especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. X – O Espiritismo e a ciência se completam mutuamente. A ciência sem o Espiritismo se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos; o Espiritismo sem a ciência estaria sem apoio e controle. XI – É com razão que o Espiritismo é considerado a terceira grande revelação. A primeira, personalizada em Moisés, revelou aos homens o conhecimento de um Deus único, soberano senhor e criador de todas as coisas, a lei do Sinai e os fundamentos da verdadeira fé. XII – O Cristo, tomando da antiga lei o que é eterno e divino e rejeitando o que era transitório, acrescentou à primeira a reve-

lação da vida futura e das penas e recompensas que esperam o homem depois da morte. XIII – A parte mais importante da revelação do Cristo é o ponto de vista inteiramente novo sob o qual faz encarar a Divindade. Deus não é mais o Deus terrível, ciumento e vingativo de Moisés, mas um Deus clemente e misericordioso que perdoa o pecador arrependido e dá a cada um segundo as suas obras. XIV – Toda a doutrina do Cristo está fundada no caráter que ele atribui à Divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, ele pôde fazer do amor de Deus e da caridade para com o próximo a condição expressa da salvação. XV – O Cristo, contudo, não disse tudo o que poderia ter dito, porque os homens de sua época não o compreenderiam. Eis por que mais tarde seria enviado à Terra o Consolador, o Espírito de Verdade, que haveria de restabelecer todas as coisas e explicar tudo quanto ele dissera. XVI – Se considerarmos o poder moralizador do Espiritismo, a força moral, a coragem e as consolações que ele dá nas aflições, reconheceremos que ele realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador prometido. Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento de regeneração, a promessa de seu advento se acha realizada, porque ele é, de fato, o verdadeiro Consolador. XVII – A terceira revelação não é, ao contrário das duas primeiras, personificada em nenhum indivíduo. As duas primeiras são individuais, a terceira é coletiva e produziu-se simultaneamente em milhares de pontos diversos, que se tornaram centros ou focos de irradiação da doutrina espírita. XVIII – A doutrina de Moisés é absoluta, despótica; não admite discussão e se impõe a todo o povo pela força. A de Jesus é essencialmente *conselheira*; é aceita livremente e não se impõe senão pela persuasão. A terceira revelação veio numa época de emancipação e de maturidade intelectual, em que o homem nada aceita cegamente; devia ser, pois, ao mesmo tempo, o produto de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e do livre exame. XIX – Um último caráter da revelação espírita é que, apoiando-se nos fatos, ela é e não pode deixar de ser essencialmente progressiva, como todas as ciências de ob-

servação. Marchando com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro num ponto, modificar-se-á nesse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará. (Págs. 261 a 285.)

Foi a generalização dos fenômenos que vulgarizou a crença nos Espíritos e a doutrina, que é seu corolário

138. Completando o estudo a respeito das idéias espíritas contidas na obra *As Aventuras de Robinson Crusoe*, a **Revista** acrescenta novas informações sobre o conhecido romance e transcreve trechos dele que falam de comunicações com Espíritos, sonhos, pressentimentos e inspirações. Estas, segundo o autor de *Robinson Crusoe*, “não passam de discursos que imperceptivelmente nos são soprados ao ouvido, ou por bons anjos que nos favorecem, ou por esses diabos insinuantes que nos espreitam continuamente”. (Págs. 285 a 291.)

139. Em uma nota aposta logo abaixo do artigo, Kardec observa que fazia mais de um século que Daniel Defoe, que viveu na Inglaterra entre 1661 e 1731, escreveu o referido romance, que contém expressões que parecem tomadas à moderna doutrina espírita. Em mensagem dada na Sociedade Espírita de Paris, Daniel Defoe explicou suas crenças sobre esse ponto, dizendo que pertencera à seita dos teósofos, a qual professava os mesmos princípios. Por que, então, essa doutrina não tomou a extensão que o Espiritismo acabou adquirindo? Várias foram as razões: I – os teósofos mantinham suas doutrinas quase secretas. II – a opinião das massas não estava madura para as assimilar. III – era preciso que uma sucessão de acontecimentos desse outro curso às idéias. IV – era necessário que a incredulidade preparasse os caminhos. V – a Providência não tinha julgado que já fosse tempo de tornar gerais as manifestações dos Espíritos. “Foi a generalização desta ordem de fenômenos – diz Kardec – que vulgarizou a crença nos Espíritos e a doutrina, que é o seu corolário.” (Pág. 291.)

140. A **Revista** noticia o lançamento do livro *Deus na Natureza*, de Camille Flammarion, obra em que o

autor procedeu da mesma maneira que em seu livro sobre a pluralidade dos mundos habitados, colocando-se no próprio terreno de seus adversários. Se Flammarion tivesse buscado seus argumentos na teologia, no Espiritismo ou em doutrinas espiritualistas quaisquer, teria estabelecido premissas que talvez fossem rejeitadas. Mas Flammarion, sabiamente, fala na obra em nome da ciência pura e não de uma ciência fantasista e superficial, e o faz com a autoridade que lhe dá seu saber pessoal. Seu livro é, pois, um desses que têm um lugar marcado nas bibliotecas espíritas, porque é uma *monografia* de uma das partes constituintes da doutrina, onde o crente encontra para se instruir tanto quanto o incrédulo. (Págs. 292 a 294.)

141. O número de outubro é aberto com um artigo em que Kardec afirma que as idéias espíritas pareciam espalhar-se por todos os lugares, na imprensa, nos livros, na poesia, nos discursos e até nos sermões, embora houvesse o cuidado por parte das pessoas de não pronunciar a palavra Espiritismo. De onde vinham essas idéias, se muitos que as emitiam não eram espíritas? “Já o dissemos várias vezes – explica Kardec –: quando uma verdade chega a termo e o espírito das massas está maduro para a assimilar, a idéia germina em toda a parte: está no ar, levada a todos os pontos pelas correntes fluídicas.” (Págs. 295 a 297.)

A casta sacerdotal dos druidas ensinava a seus adeptos uma doutrina em tudo semelhante à doutrina espírita

142. Na parte final do artigo, Kardec reproduz artigo publicado pelo *Phare de la Manche*, jornal de Cherbourg, em 18/8/1867, no qual o autor mostra que dois mil anos atrás a casta sacerdotal dos druidas ensinava a seus adeptos uma doutrina estranha que – fácil é perceber – era em tudo semelhante à doutrina espírita. O Sr. Digard, o autor do artigo, evidentemente não menciona nele a palavra Espiritismo. Será que ele não o conhecia ou por conveniência se absteve de citá-lo? (Págs. 297 a 301.)

143. A **Revista** focaliza o caso da senhora Condessa de Clérambert, falecida anos antes em idade avançada e que se notabilizara pelas curas que operou em criaturas consideradas in-

curáveis. Muitas vezes ela tratava por correspondência e, sem ter visto os doentes, descrevia a doença perfeitamente. Ela dizia receber instruções sobre o tratamento que fazia, sem explicar a maneira por que lhe eram transmitidas. A Condessa não tratava os enfermos pelo magnetismo ou pela imposição das mãos, mas pelo emprego de medicamentos que ela mesma preparava conforme as indicações que recebia. Algumas vezes o resultado era quase instantâneo, outras vezes requeria mais tempo. Foi assim que curou radicalmente um grande número de epiléticos e doentes de afecções agudas ou crônicas que os médicos já haviam abandonado. (Págs. 301 e 302.)

144. A Sra. Clérambert não era um médium curador, mas um médium-médico, que gozava de uma clarividência que lhe permitia ver o mal e a guaiava na aplicação dos remédios que lhe eram inspirados. Nada cobrava das pessoas que a buscavam, mas não recusava das pessoas ricas, reconhecidas por terem sido curadas, aquilo que entendiam de lhe dar, e o empregava para suprir as necessidades daqueles a quem faltava o necessário. (Pág. 302.)

145. A 5 de abril de 1867, o Espírito de Adèle de Clérambert comunicou-se na Sociedade Espírita de Paris, ocasião em que explicou de onde lhe vinha o gosto pelo estudo dos assuntos médicos. Ela fora médico em vida precedente. Um Espírito amigo a ajudava a aliviar os doentes que a procuravam, mas para isto ele lhe havia recomendado o mais completo desinteresse, sob pena de perder instantaneamente a faculdade que constituía a sua felicidade. O desinteresse moral, a humildade e a abnegação constituíam, segundo ele, condições essenciais à perpetuação de sua faculdade, que ela procurou observar até o fim de sua existência. (Págs. 302 a 304.)

146. Comentando o assunto, Kardec diz que a faculdade mediúnica apresentada por Adèle de Clérambert era, em sua opinião, o tipo de mediunidade que poderá, no futuro, apresentar-se em muitos médicos, quando entrarem na via da espiritualidade que o Espiritismo lhes abre, porque muitos verão, então, desenvolver-se em si faculdades intuitivas que lhes serão um precioso auxílio na prática. (Págs. 304 e 305.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Washington Luiz Nogueira Fernandes:

“O aspecto religioso do Espiritismo é o de maior importância para um mundo de expiações e provas”

FERNANDA BORGES

fernanda@oconsolador.com.br
De Londrina

Objetivo em suas respostas, o confrade Washington Luiz Nogueira Fernandes (*foto*), que conheceu o Espiritismo ainda na juventude, é o nosso entrevistado deste mês. No meio espírita, além de ter passado pela diretoria de mais de um centro espírita e colaborar maciçamente com a divulgação da Doutrina Espírita, Washington Fernandes dedica atualmente seu tempo à pesquisa e à produção editorial.

Nascido na capital de São Paulo, ele teve seu primeiro contato com a doutrina espírita ao ler **O Livro dos Espíritos**, que adquiriu em um sebo. Desde a adolescência ele trazia consigo um “desejo muito grande de entregar a vida a Deus”. “Cheguei a fazer o curso de Teologia, pois tinha idéia de ingressar no Seminário e ser jesuíta; porém, ao ler **O Livro dos Espíritos**, ocorreu uma revolução nas idéias, tudo parecia muito familiar, e dois meses depois já estava fazendo palestra espírita”, conta ele.

A seguir, a entrevista que nos concedeu.

– Onde você reside atualmente?

WF: Resido na mesma cidade em que nasci: São Paulo.

– Qual a sua formação?

WF: Superior completo.

– Que cargos e funções você já exerceu no movimento espírita?

WF: Diretor do Centro Espírita João Silva (1987 a 1995); diretor do Centro Espírita Ismael

(1989 a 1995); presidência da Associação das Editoras, Distribuidores e Divulgadores do Livro Espírita (1997); presidente eleito na gestão 1998–2000 e presidente reeleito 2000, março de 2001.

– Que cargo você exerce no momento?

WF: Nenhum. Minha dedicação, no meio espírita, é dirigida exclusivamente à pesquisa e à produção editorial.

– Quando você teve contato com o Espiritismo?

WF: Em janeiro de 1987, ao ler “O Livro dos Espíritos”, adquirido em um sebo da capital de São Paulo.

– Qual foi a reação de sua família ante sua adesão à Doutrina Espírita?

WF: Ótima. Alguns familiares também se tornaram espíritas.

– Dos três aspectos do Espiritismo, científico, filosófico e religioso, qual é o que mais o atrai?

WF: Compreendemos a importância dos três aspectos, reconhecendo ser o religioso (ético) o de maior importância para um mundo de expiações e provas.

– Que autores espíritas mais lhe agradam?

WF: Joanna de Ângelis, Vianna de Carvalho, Victor Hugo, Amélia Rodrigues, Humberto de Campos, Emmanuel, André Luiz, dentre muitos outros.

– Que livros espíritas que você considera de leitura indispensável aos confrades iniciantes?

WF: Primeiramente, sem dú-



Washington Luiz Nogueira Fernandes

vida, as obras da Codificação e a coleção da Revista Espírita, que se constituem na base da Doutrina Espírita.

– Se você fosse passar alguns anos num lugar remoto, com acesso restrito às atividades e trabalhos espíritas, que livros pertinentes à Doutrina Espírita levaria?

WF: Os livros da Codificação Espírita.

– As divergências doutrinárias em nosso meio reduzem-se a poucos assuntos. Um deles diz respeito ao chamado Espiritismo laico. Para você, o Espiritismo é uma religião?

WF: O Espiritismo seria uma Religião, no sentido amplo da palavra, entendido como “religare” a Deus; não no sentido formal, de dogmas, rituais e hierarquia.

– Outro tema que suscita geralmente debates acalorados diz respeito à obra publicada na França por J. B. Roustaing. Qual é sua apreciação dessa obra?

WF: Pelo contato que tive com a obra de Roustaing, nossa opinião é absolutamente a mesma do Codificador, exarada na Revista Espírita de junho de 1866, que nos parece tão completa que não há

nada a acrescentar.

– O terceiro assunto em que a prática espírita às vezes diverge está relacionado com os chamados passes padronizados, propostos na obra de Edgard Armond. Embora saibamos que em quase todo o país a opção seja tão-somente pela imposição das mãos tal como recomenda J. Herculano Pires, qual é sua opinião a respeito?

WF: Sem desmerecer a obra de Edgard Armond e outras sobre passes, temos opinião de que o mais determinante na aplicação da energia biofluidica é o pensamento e sentimento do aplicador, que será secundado pelos Bons Espíritos, conforme o merecimento do assistido.

– Como você vê a discussão em torno do aborto? No seu modo de ver as coisas, os espíritas deveriam ser mais ousados na defesa da vida como tem feito a Igreja?

WF: Acreditamos que os espíritas devem ser ousados, ocupando os espaços que lhe estejam ao alcance para divulgar a Doutrina, não só neste como em qualquer outro tema.

– A eutanásia, como sabemos, é uma prática que não tem o apoio da Doutrina Espírita. Kardec e outros autores, como Joanna de Ângelis, já se posicionaram sobre esse tema. Surgiu, no entanto, ultimamente a idéia da ortotanásia, defendida até mesmo por médicos espíritas. Qual a sua opinião a respeito?

WF: Ainda não formamos opinião a respeito.

– O movimento espírita em

nosso país lhe agrada ou falta algo nele que favoreça uma melhor divulgação da Doutrina?

WF: Compreendemos que o que é preciso é haver mais ousadia.

– Como você vê o nível da criminalidade e da violência que parece aumentar em todo o país e como nós, espíritas, podemos cooperar para que essa situação seja revertida?

WF: Entendemos que o nível de criminalidade e violência só *parecem* estar aumentando; acreditamos que o que está aumentando é a divulgação deles; cremos, sim, que o Bem é que está aumentando, mas ocorre que ele não dá notícia e ibope.

– A preparação do advento do mundo de regeneração em nosso planeta já deu, como sabemos, seus primeiros passos. Daqui a quantos anos você acredita que a Terra deixará de ser um mundo de provas e expiações, passando plenamente à condição de um mundo de regeneração, em que, segundo Santo Agostinho, a palavra “amor” estará escrita em todas as frentes e uma equidade perfeita regulará as relações sociais?

WF: Acreditamos como têm referido os Espíritos: isto ocorrerá no 3º Milênio, isto é, daqui a mais mil anos, quando começará o 4º milênio do planeta.

– Em face dos problemas que a sociedade terrena está enfrentando, qual deve ser a prioridade máxima dos que dirigem atualmente o movimento espírita no Brasil e no mundo?

WF: Evangelização.